



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS ERECHIM  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DEOCLÉCIA FRANCISCA DA SILVA NICOLLI

**O ACOLHIMENTO NA CRECHE: ESTRATÉGIAS PARA PENSAR A PEDAGOGIA  
DOS COMEÇOS**

ERECHIM 2018

DEOCLÉCIA FRANCISCA DA SILVA NICOLLI

**O ACOLHIMENTO NA CRECHE: ESTRATÉGIAS PARA PENSAR A PEDAGOGIA  
DOS COMEÇOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção de  
grau de Licenciada em Pedagogia pela  
Universidade Federal da Fronteira Sul –  
Campus Erechim.

Orientadora: Professora Ma. Flávia  
Burdzinski de Souza

ERECHIM 2018

## **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Nicolli, Deoclécia Francisca da Silva

O Acolhimento na creche:: Estratégias para pensar a  
Pedagogia dos Começos. / Deoclécia Francisca da Silva  
Nicolli. -- 2018.

61 f.

Orientadora: Mestra Flávia Burdzinski de Souzam.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Pedagogia-Licenciatura, Erechim, RS, 2018.

1. Acolhimento. 2. Educação Infantil. 3. Crianças bem  
pequenas. 4. Pedagogia dos Começos. I. Souzam, Flávia  
Burdzinski de, orient. II. Universidade Federal da  
Fronteira Sul. III. Título.

DEOCLÉCIA FRANCISCA DA SILVA NICOLLI

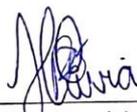
**O ACOLHIMENTO NA CRECHE: ESTRATÉGIAS PARA PENSAR A PEDAGOGIA  
DOS COMEÇOS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

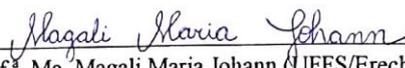
Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Ma. Flávia Burdzinski de Souza

Aprovado em:

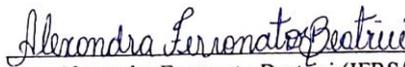
BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup>. Ma. Flávia Burdzinski de Souza (UFFS/Erechim)



Prof.<sup>a</sup>. Ma. Magali Maria Johann (UFFS/Erechim)



Prof.<sup>a</sup>. Dra. Alexandra Ferronato Beatrice (IFRS/Campus Sertão)

Este trabalho é dedicado à minha família, que esteve presente durante minha trajetória de graduação, sempre incentivando em momentos de dificuldade, comemorando as alegrias e conquistas, contribuindo assim para que chegasse até aqui

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela oportunidade de cursar Pedagogia em uma instituição pública, de qualidade e gratuita, como a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, conceituada e com professores qualificados, que contribuíram imensamente para minha formação.

Agradeço muito aos meus pais Geraldo Nicolli e Venilde Francisca da Siva Nicolli, por sempre me incentivar a continuar estudando e seguir a carreira de professora; agradeço a eles a força e a garra que sempre me ensinaram a ter em momentos de dificuldades. Agradeço ao meu irmão Luan por estar sempre presente em todos os momentos.

Não tem como falar em agradecimentos sem lembrar das minhas amigas e colegas de curso, Ananda, Luciane, Francieli, Claudia e Jaíne que estiveram junto a mim durante todas as noites dos cinco anos do curso, incentivando, cobrando e alegrando ainda mais este processo e esta etapa da minha vida. Quero agradecer também minhas amigas Janaina Bertoglio, Daniele Dors, Bruna Stefanoski e Ketrin Pinheiro por entenderem os momentos em que não pude me fazer presente, e mesmo assim continuarem a incentivar meu crescimento pessoal e profissional.

A minha professora orientadora, Flávia Burdzinski de Souza que merece todos os agradecimentos possíveis, por estar sempre apoiando, orientando, incentivando e cobrando meu crescimento, minhas leituras que fizeram com que chegasse aonde estou hoje. Prof.<sup>a</sup> Flávia, admiro muito essa sua vontade, garra e os movimentos que faz para melhorar o cenário da educação.

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.

Paulo Freire

## RESUMO

Ao defendermos uma educação de qualidade se faz necessário partir de elementos da primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil. Para que a criança, como um sujeito de direitos e como o centro do planejamento (BRASIL, 2009) seja devidamente acolhida no espaço escolar é necessário pensar em estratégias para acolhê-la. Deste modo, este trabalho propôs-se investigar sobre as primeiras experiências vividas pelas crianças da creche ao entrar na escola, bem como as estratégias adotadas pelas professoras durante o processo de inserimento. Para desenvolver o assunto, foram utilizados como caminho metodológicos uma pesquisa bibliográfica e documental, com autores e documentos que normatizam a Educação Infantil e que escrevem sobre “adaptação”, “acolhimento”, “crianças” e “Pedagogia dos começos”; e uma pesquisa de campo com uso de questionários on-line com professores (as) de bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos), com o intuito de saber as estratégias usadas pelas mesmas no período de inserção das crianças na escola. Este trabalho justifica-se depois de estudar, durante o curso de Pedagogia, sobre as conquistas das crianças ao longo do tempo, bem como a mudança na visão de criança que existe hoje, o que conseqüentemente modifica o modo como a escola organiza seu espaço e as situações vividas com as crianças, criando um ambiente acolhedor, de qualidade e que respeite os princípios de uma escola de infância. Esta pesquisa teve o objetivo de mostrar que as escolas precisam rever o conceito de adaptação e considerar o conceito de acolhimento para que se efetive uma Educação Infantil que respeite os tempos e desejos das crianças, efetivando a criança como o centro do planejamento pedagógico, conforme apontam as políticas educacionais que normatizam esta etapa (BRASIL, 2009). Assim o trabalho se estruturou em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta a metodologia usada para desenvolver a pesquisa; logo após no segundo capítulo teorizou-se sobre a Educação Infantil, seus princípios e história juntamente com o conceito de criança. O acolhimento e a adaptação são conceitos discutidos no terceiro capítulo, que também buscou apresentar trabalhos que já foram realizados sobre este mesmo tema. O quarto e último capítulo desenvolve a análise de dados, relacionando as respostas obtidas por meio dos questionários e traçando um paralelo com as teorias encontradas na pesquisa bibliográfica e no estado de conhecimento. Este trabalho trouxe algumas discussões sobre as contribuições da Pedagogia da Infância e dos Começos para a educação. Foi concluído que o acolhimento é um método de trabalho que deve respeitar e considerar as especificidades das crianças; os professores(as) que passam por esse processo, precisam estudar e refletir sobre este momento, juntamente com as crianças e famílias, buscando assim estratégias que atendam as necessidades de cada criança, respeitando-as nas suas singularidades.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Educação Infantil. Crianças bem pequenas. Pedagogia dos Começos.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 CAMINHOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2 QUAL A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL? .....</b>	<b>18</b>
2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM DIREITO DA CRIANÇA .....	18
2.2 CRIANÇAS, INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
<b>3 ADAPTAR OU ACOLHER A CRIANÇA NA CRECHE? .....</b>	<b>27</b>
3.1 MAIS QUE ADAPTAR, É PRECISO ACOLHER NA CRECHE.....	27
3.2 ESTADO DE CONHECIMENTO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL? .....	33
<b>4 PARA PENSAR A PEDAGOGIA DOS COMEÇOS: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS .....</b>	<b>40</b>
4.1 DESAFIOS DO PERÍODO DE INSERIMENTO/ADAPTAÇÃO NA CRECHE.....	41
4.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO .....	44
4.3 ESTRATÉGIAS PARA O PERÍODO DE INSERIMENTO NA CRECHE.....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>60</b>

## INTRODUÇÃO

A importância de conceber a Educação Infantil como um direito da criança e não mais da família ou da mãe, se configura em um curto tempo de existência, pois o atendimento em creches e pré-escolas passou a ser um direito das crianças conforme a Constituição Federal de 1988. A partir deste contexto social e político do nosso país, normativas, legislações, orientações e materiais foram sendo produzidos a fim de contribuir para a melhora da qualidade na educação oferecida as crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), fixadas pela Resolução CNE/CEB n.5/2009 e revisadas pelo Parecer CNE/CEB n.20/2009, são atualmente documentos norteadores para as ações educativas nas escolas infantis, que mostram o empenho em melhorar cada vez mais esta primeira etapa da Educação Básica,

[...] o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009a, p. 7).

Há ainda tantos assuntos a serem investigados para que haja melhorias na Educação Infantil brasileira, por isso buscar inspiração em outros modelos de educação e avaliar o caminho percorrido até então, é algo que pode servir de exemplo e melhorar a qualidade deste trabalho. Assim, um dos modelos que inspira a educação para a primeira infância são os pressupostos da Pedagogia Italiana, por adotar uma Pedagogia da Infância, vem se mostrando como um bom método de trabalho (BECCHI; BONDIOLI; FERRARI; GARIBOLDI, 2012). Socializar boas experiências de desenvolvimento na Educação Infantil, faz com que se abra espaço para novas ideias e novas descobertas nas escolas infantis, desta forma divulgar experiências positivas, neste caso sobre o acolhimento que cada escola desenvolve, agrega inspirações à outras escolas também.

No decorrer destes cinco anos de estudos no curso de Pedagogia, pude ter experiências com crianças do ensino fundamental e da Educação Infantil, porém a Educação Infantil me encanta de uma forma diferente, pois as crianças estão ampliando sua visão de mundo e por isso possuem uma curiosidade que serve de elemento em suas descobertas, para construir seus conhecimentos. Minha experiência mostra que na creche, bebês e crianças bem pequenas

valorizam cada ato que seu professor(a) faz por ela e com ela, se faz necessário que esse valor, carinho e interesse em estar na escola, estar junto do professor(a) e de seus pares seja reconhecido na organização das experiências proporcionadas.

Viver o inserimento das crianças na escola, me faz perceber o quão é importante os profissionais da educação ter conhecimento de como se desenvolve esta etapa, tanto do ponto de vista das crianças como do adulto, pois estão vivendo suas primeiras experiências em espaços de vida coletiva. Este período precisa ser cuidadosamente planejado e organizado para que se encontre as melhores maneiras de inserir as crianças num espaço desconhecido, “estranho”, não familiar e de relações coletivas.

Partindo dessas questões o presente Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado como *O acolhimento na creche: Estratégias para pensar Pedagogia dos Começos*, pretende buscar reflexões sobre o período de inserimento das crianças nas escolas, a fim de constituir esses momentos de acolhidas com experiências significativas para as crianças. Para isso traçou-se como objetivos: (I) Conceituar historicamente as funções e os princípios da Educação Infantil para que se tenha o entendimento do processo que a Educação Infantil está passando; (II) Compreender o conceito de criança na atualidade, também devido as mudanças de olhar sob elas ao longo dos anos; (III) Conceituar adaptação, inserimento e acolhimento na Educação Infantil; (IV) Investigar como ocorre o momento de acolhida de crianças de 0 a 3 anos em suas primeiras experiências na escola infantil, por meio da literatura existente e de estratégias usadas por professores.

O presente trabalho inicia-se com os caminhos metodológicos para desenvolver a pesquisa. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, que procurara analisar o conteúdo dos dados encontrados, neste caso, as respostas que serão obtidas com os questionários utilizando-se das pesquisas bibliográficas para fundamentar e teorizar sobre o assunto. Assim, será realizada uma pesquisa de campo por meio de um questionário virtual que terá o intuito de produzir dados para reflexão das estratégias usadas pelos professores e os desafios encontrados por eles no período de acolhimento das crianças de 0 a 3 anos.

Deste modo, o trabalho inicialmente apresenta a função da Educação Infantil, além de aspectos históricos de como surgiu a Educação Infantil, para que entenda como se dá a Educação Infantil hoje é necessário que saiba como se deu o início e o desenvolver dessa história. Em seguida, será discutido o conceito de criança, também traçando um paralelo de como a criança era vista antigamente e de como essa visão se ampliou ao longo do tempo, tornando a criança um sujeito de direitos.

O terceiro capítulo discutirá os conceitos de adaptação e acolhimento. Neste recorte

será aprofundado o que se quer discutir e defender com este trabalho, enfatizando que a escola precisa acolher a criança como ela é, respeitando suas especificidades, diferentemente do que é possível conhecer das escolas, que passam pelo processo de adaptação, o qual tem o objetivo de moldar a criança de forma que facilite para a escola lidar com ela.

No quarto e último capítulo a produção dos dados da pesquisa de campo serão analisados, por meio da reflexão das respostas dos questionários virtuais, de acordo com as teorias discutidas nos capítulos anteriores, além de novos autores e estratégias que serão buscadas a fim de atender às respostas obtidas na pesquisa, por fim produzirá considerações finais do trabalho sistematizando os conhecimentos e análises obtidas com o Trabalho de Conclusão de Curso.

Este trabalho tem como base autores de referência como: Barbosa (2010, 2016), Bardin (2016), Becchi; Bondioli; Ferrari; Gariboldi (2012), Carvalho; Schwengber (2014), Corsaro (1997, 2011), Kuhlmann Junior (2011), Kramer (2010), Kohan (2010), Ludke; André (1886), Reis (2016), Sarmiento (2005), Severino (2007), Staccioli (2013), Tonucci (2013) e Vieira; Farias (2007). Além desses autores serão utilizados como base para o trabalho documentos federais e políticas educacionais como: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009a), Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças” (Brasil, 2009c), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), Estatuto da Criança e Adolescente (Brasil, 1990) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Deste modo, o presente trabalho pretende contribuir com elementos significativos para refletir sobre a Pedagogia dos Começos na efetivação do acolhimento das crianças em suas primeiras experiências escolares na creche.

## 1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem uma importância no processo de formação acadêmica, pois é uma forma de buscar conhecimento sobre determinado assunto, assim como afirma Gatti (2002), é a busca por um conhecimento além de nosso entendimento imediato, é necessário a busca para sanar as dúvidas e curiosidades das quais não temos as respostas.

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos (GATTI, 2002, p. 9-10).

Para ser efetivada, a pesquisa científica exige o cumprimento de métodos de pesquisa, como destaca Deslandes (2009), métodos de produzir os dados a serem estudados e analisados. Assim, para que este trabalho de conclusão de curso fosse desenvolvido e os objetivos alcançados, foi necessário utilizar o método de pesquisar e produzir dados. Neste caso, foi usada a abordagem qualitativa, com uso de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A abordagem qualitativa, segundo Menga e Ludke (1986) consiste em uma forma de pesquisa que ocorre de fato no local onde está o sujeito ou o objeto de estudo, para que não haja alteração em seu contexto durante o estudo do caso. Esta abordagem ainda tem como característica ter os dados predominantemente produzidos de forma descritiva, desta forma o pesquisador deve prezar pelo maior número de detalhes em seus registros a fim de melhor compreender o que está estudando. Nesse sentido, para obter resultados a pesquisa passou por três etapas.

A primeira etapa consistiu na pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2007) trata-se de analisar documentos decorrentes de pesquisas anteriores, categorias teóricas já estudadas por outros pesquisadores. Este tipo de pesquisa tem o intuito de avaliar a amplitude do tema, além de teorizar conceitos em comum. Para realizar a pesquisa bibliográfica foram analisadas obras, teses, dissertações e artigos científicos que abordam os temas: adaptação e acolhimento de bebês e crianças bem pequenas, criança e sociologia da infância e Educação Infantil (conceito, história e legislação).

Além da pesquisa bibliográfica, também foi realizada uma pesquisa documental a

partir do site do Ministério da Educação, em que foram analisados e estudados os documentos federais da Educação Infantil que abordam a temática do trabalho. Este corpo de pesquisa bibliográfica e documental, constituiu o segundo e terceiro capítulo do trabalho, que servirão como suporte para a análise dos dados produzidos e discutidos no quarto capítulo desta pesquisa.

Durante a pesquisa bibliográfica foi realizado um levantamento de pesquisas dentro do tema do acolhimento, organizando o estado de conhecimento do trabalho, que é a

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI, 2014, p.155).

Para a pesquisa do estado de conhecimento, foram buscadas teses e dissertações na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BDTD), usando descritores como “acolhimento”, “Educação Infantil”, “Adaptação” e “Inserimento”. Foram encontrados dois resultados; e com os descritores “acolhimento” e “creche”, foram encontrados vinte e nove resultados; para os descritores “Inserimento” e “Creche” foram encontrados oitenta resultados; já os descritores “Adaptação” e “creche” obtiveram um resultado de busca de trinta e quatro teses e dissertações, em que a grande maioria dos trabalhos se referia a adaptação na creche com viés na relação criança e mãe.

A partir dos resultados selecionou-se teses e/ou dissertações que continham essas palavras dos descritores nos títulos ou se o resumo apontasse semelhança com o presente trabalho de conclusão de curso. A seleção respeitou um período de tempo entre 2009 e 2017, pois as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) de 2009 são um marco histórico de conquistas dos direitos das crianças e considera-se que a partir deste ano as concepções e normativas educacionais da etapa mudaram.

O quadro a seguir mostra uma relação do que foi encontrado de trabalhos que se relacionam ao assunto principal deste TCC, o que configura o Estado de Conhecimento do trabalho.

Quadro 1: Teses e Dissertações encontradas para o Estado de Conhecimento

Pesquisa de Estado de Conhecimento				
Site de busca	Descritores	Título	Ano de defesa	Universidade
http://bdtd.ibict.br	"Acolhimento" "Educação Infantil"	Hospitalidade na educação infantil: o acolhimento e a participação dos pais na gestão democrática escolar	2016	ANHEMBI
http://bdtd.ibict.br	"Acolhimento" "Educação Infantil"	A criança em acolhimento institucional e o direito humano à educação infantil: sob as teias do abandono	2010	UFPB
http://bdtd.ibict.br	"Acolhimento" "creche"	Bebês e crianças pequenas em instituições coletivas de acolhimento e educação: representações de educação em creches	2011	USP
http://bdtd.ibict.br	"Acolhimento" "creche"	Artesãs do desejo: a função das educadoras de creche na constituição subjetiva dos bebês	2011	UEL
http://bdtd.ibict.br	"Acolhimento" "creche"	Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado	2014	UFSC
http://bdtd.ibict.bb	"Inserimento" "Creche"	O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais	2010	USP
http://bdtd.ibict.bb	"Inserimento" "Creche"	Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado	2014	UFSC
http://bdtd.ibict.bb	"Adaptação" "Creche"	O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância	2018	UNESP
http://bdtd.ibict.bb	"Adaptação" "Educação Infantil"	As primeiras experiências das crianças na Educação Infantil.	2012	UFES
http://bdtd.ibict.bb	"Adaptação" "Educação Infantil"	O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais	2010	USP

Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda etapa da pesquisa, teve como instrumento de produção de dados, um questionário virtual, organizado na plataforma Google Docs<sup>1</sup>, endereçado a vinte professoras

<sup>1</sup> Link do questionário respondido pelas professoras:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScyLvvrU5DwLiTJQw5oQTMsZ2SLFZxk8TN3E7iYR2\\_HPhUg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScyLvvrU5DwLiTJQw5oQTMsZ2SLFZxk8TN3E7iYR2_HPhUg/viewform?usp=sf_link)

de Educação Infantil que trabalham com bebês e crianças bem pequenas em escolas públicas e privadas do estado do Rio Grande do Sul, em que obtiveram-se dezessete questionários respondidos. Esta etapa consiste de acordo com Severino (2007) em levantar informações dos sujeitos pesquisados. O questionário foi composto de perguntas abertas e fechadas. Por meio de questões abertas, os sujeitos da pesquisa puderam usar de suas próprias palavras e experiências para refletir sobre o assunto. Por meio das perguntas fechadas tinha-se como objetivo de contextualizar a formação dos(as) professores(as), quais as turmas atendidas por eles e também verificar se havia desistência ou não de crianças e famílias no período de inserimento escolar, para que pudesse ser feito análises e proposições juntamente com a teoria.

Para compor o questionário, as perguntas foram escritas de maneira clara, evitando dupla interpretação. Foram realizadas as seguintes perguntas: 1 Há quanto tempo atua na creche?; 2 Qual a idade da turma?; 3 Quais estratégias adota no acolhimento (adaptação) das crianças?; 4 Alguma criança já saiu da escola em período de inserimento/acolhimento?; 5 Em caso afirmativo, que motivos você acha que ocasionaram a saída?; 6 Quais os maiores desafios enfrentados no período de inserimento (adaptação)? e 7 Como é estabelecido a relação com a família no período de inserimento?.

A última etapa desta pesquisa foi a análise dos dados produzidos com o questionário, neste caso, uma análise qualitativa, que de acordo com Bardin (2016, p. 27,) “é a presença ou a ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração”, esta análise foi desenvolvida articulando as reflexões com as teorias decorrentes das pesquisas bibliográficas.

Para compor a análise das perguntas, foram usadas três categorias: a) “Desafios do período de inserimento/adaptação na creche” - que consistirá na análise das perguntas 4, 5 e 6, juntamente com a reflexão teórica apresentada nos capítulos sobre a criança e sobre o acolhimento; b) “Estratégias para o período de inserimento na creche” - momento em que as respostas da pergunta 3 serão discutidas; c) E na terceira e última categoria foi abordada questões referentes a “Importância da família no processo de acolhimento”, analisando as respostas da pergunta 7 do questionário.

De acordo com Bardin (2016), o processo de categorizar as análises é uma forma de classificar por diferenciação, agrupamentos e gêneros. Além disso, a autora destaca também que as categorias de análises são modos de agrupar e organizar os dados coletados para melhor se efetivar a análise.

tem em comum com os outros. O que vai permitir o seu é a parte comum existentes entre eles. É possível, contudo, que outros critérios insistam em outros aspectos de analogia, talvez modificando consideravelmente a repartição anterior (BARDIN, 2016, p. 148).

Desta forma, as categorias constituíram os subtítulos do último capítulo deste trabalho, momento em que foram discutidos os dados produzidos, entrelaçando as respostas obtidas e divididas por categorias com a teoria encontrada com a pesquisa bibliográfica.

## **2 QUAL A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

Para entender a importância da criança frequentar a Educação Infantil no cenário atual, se faz necessário compreender a história da Educação Infantil brasileira, analisar documentos que normatizam a primeira etapa da educação básica é um dos principais caminhos. Assim, este capítulo discute a função da Educação Infantil hoje como primeira etapa da educação básica brasileira, que tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009a).

Com o intuito de embasar teoricamente as ideias, foram usados autores que defendem e argumentam teoricamente os acontecimentos que levaram às legislações e garantem os direitos das crianças, como por exemplo: Viera e Farias (2007), Gardner (1983), Kuhlmann (2011), Machado (2010), também documentos e políticas educacionais que constituíram a história da Educação Infantil: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Constituição Federal (BRASIL, 1988), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1999, 2009a), Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), Política Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1991), Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), Declaração Universal dos Direitos das Crianças (ONU, 1959) e Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

### **2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UM DIREITO DA CRIANÇA**

Um dos principais documentos que regulamentam a educação nacional e nesse contexto a Educação Infantil, é a Lei 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Em sua segunda seção, no artigo 29, define esta etapa como: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 22).

A ideia de afirmar a primeira etapa da Educação Básica como complementar a ação da família e da comunidade, não pode ser confundida como substituta da história familiar e social da criança, mas sim como um momento da vida em que se leva em consideração o

desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social da criança. Além disso a Educação Infantil é muitas vezes confundida com uma preparação para o Ensino Fundamental, porém o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que revisa as Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (DCNEI), deixa claro que esta não é a função da Educação Infantil.

O atendimento em creches e pré-escolas como um direito social das crianças se concretiza na Constituição Federal de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, de mulheres e de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação (BRASIL, 1988). A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização (BRASIL, 2009a).

A Constituição Federal de 1988, ressalta que esta etapa está relacionada em torno das relações sociais que ocorrem entre os pares e que afetam diretamente na construção das identidades de cada criança. Deste modo as DCNEI definem o currículo da Educação Infantil como um:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009a, p. 12).

Neste sentido, o currículo que vai sendo construído nas práticas cotidianas da Educação Infantil, além de considerar os conhecimentos e saberes científicos de uma sociedade, precisam articular e reconhecer os saberes de cada criança, a fim de promover seu desenvolvimento integral. As Diretrizes apontam que o desenvolvimento integral são os “aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2009a, p. 36). Para além do que propõe a LDBEN, aqui é acrescentado o aspecto afetivo do desenvolvimento infantil, pois pesquisas recentes vem enfatizando a linguagem afetiva e emocional, a aprendizagem e desenvolvimento humano, exemplo disso é o autor Gardner (1983), que realizou estudos referentes a Teoria das Múltiplas Inteligências, defendendo a ideia da singularidade no modo de aprender entre os sujeitos, dentre as nove formas de inteligência citadas pelo autor, uma delas é a afetiva/emocional ligada a forma de lidar com as emoções, com os altos e baixos, lidar com as habilidades próprias de cada um.

Percebe-se que nem sempre a educação foi um direito afirmado para as crianças. Vieira e Farias (2007) retratam que a educação no Brasil teve o marco inicial com os padres jesuítas, segundo os autores, eles foram os primeiros educadores que tinham como missão difundir a fé católica, com o objetivo da catequese e da instrução. Ainda de acordo com Vieira e Farias (2007), o trabalho dos jesuítas com os indígenas que aqui habitavam teve duas fases, a primeira consistia em um plano de estudos voltado para o ensino das primeiras letras, juntamente com a catequese, onde era difundida a religião e iniciação profissional; a segunda fase era sobre a *Ratio Studiorum* que se concentrava no ensino de humanidades, filosofia e teologia.

Viera e Farias (2007) afirmam que a preocupação com o aspecto legal no cenário da política educacional brasileira teve início em 1827, quando foi promulgada a primeira lei geral de educação do país. Segundo os autores não teve muito impacto a organização do ensino, embora serviu como princípio para a descentralização do ensino. No período da Primeira República, de 1889 a 1894, a educação foi organizada em séries, de acordo com faixas etárias determinada pelo poder do professor, com prêmios e castigos aos estudantes.

Kuhlmann Jr. (2011) relata a criação da primeira Instituição de Proteção e Assistência à Infância no Rio de Janeiro no ano de 1899, Instituição esta que teve grande influência e serviu como ponto de partida para a abertura de filiais em todo o país. Outro marco importante que Kuhlmann Jr. (2011) destaca é a inauguração da creche da Companhia de Tecidos Corcovado, também no Rio de Janeiro, esta foi a primeira creche destinada a filhos de operários. O autor afirma ainda que a criação de creches junto às fabricas se dava de forma frequente em congressos, e que era uma necessidade defendida como forma de regulamentar as relações de trabalho, principalmente referente as mulheres. A Era Vargas (1930 a 1945), marcada fortemente pela disciplina escolar, tinha salas de aula divididas por gênero, e ainda havia a educação voltada o civismo e o patriotismo do indivíduo, presente em ideários pedagógicos neste período histórico, além de já ter manifestos em prol da escolarização para todos (VIERIA; FARIAS, 2007). O período da ditadura militar (1964 a 1985) foi marcada por escolarizar para o trabalho e gerou assim muitos analfabetos funcionais (VIERIA; FARIAS, 2007).

Os processos de conquista da Educação Infantil foram resultados de muita luta, iniciada principalmente em 1948, com a Declaração Universal de Direitos Humanos, em que foi garantido em âmbito universal a educação como um dos direitos mínimos para uma vida digna e de qualidade a todo ser humano (ONU, 1948). Em 1959, a Declaração Universal dos Direitos das Crianças, assegurou igualdade, proteção, identidade, compreensão por parte dos

país e da sociedade, direito a educação gratuita e ao lazer infantil, além das demais garantias para que tenham as devidas condições de viver bem (ONU, 1959).

Em 1961, surge no país a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a qual trata a educação como um direito de todos, podendo ser ministrada em casa ou na escola. O art. 23 define a educação de crianças pequenas chamada de educação pré-primária, ministrada em escolas maternas ou jardins de infância. Nesta mesma seção há um artigo que ilustra de forma clara como a Educação pré-primária (Infantil) era tida como direito de mães trabalhadoras: “ Art.24. As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária” (BRASIL, 1961, s.p.).

Com o fim da ditadura, a Constituição Federal de 1988, foi a Lei que garantiu no Brasil, o direito de crianças de zero a seis anos à educação, pois antes disso a Educação Infantil era vinculada à política assistencialista. As creches eram destinadas a filhos de trabalhadores, que não tinham com quem deixar as crianças, um reflexo este da Revolução Industrial. A Constituição Federal de 1988, firmou direitos sociais como proteção à infância e educação inspirados nestas declarações (BRASIL, 1988). A Lei 8069, no ano de 1990, define o Estatuto da Criança e do Adolescente no país, assegurando proteção integral à criança e ao adolescente, além de considerar que as crianças são sujeitos de até doze anos de idade incompletos (BRASIL, 1990).

No ano de 1991, A Política Nacional para a Educação Infantil evidenciou estratégias e diretrizes para a educação de crianças de zero a seis anos e tinha como objetivo: expandir a oferta de vagas para crianças de zero a seis anos, fortalecer aspectos como cuidado e educação de forma intrínseca de modo a melhorar a qualidade das instituições de Educação Infantil (BRASIL, 1991). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, veio com o intuito de reconhecer a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e assegurar às crianças o direito de frequentar esta etapa.

Conquistou-se a primeira versão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil em 1999, documento que trazia norte para as propostas curriculares da etapa, em 2009, sua segunda versão que dá continuidade a efetivação de uma educação que respeite a criança como sujeito de direitos.

Em 2001, o Plano Nacional de Educação, trazia reflexões para pensar na educação, em específico na etapa de Educação Infantil, visando a necessidade de não deixar de lado a qualidade em função da democratização da Educação Infantil, bons profissionais na área de atuação, ambientes e materiais qualificados, a quantidade de crianças para o número de

professores(as) (BRASIL, 2001).

Após movimentos dos profissionais da educação que reivindicavam por melhores condições de trabalho, a partir de 1996, a Educação Infantil passou a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, este direito foi garantido na segunda seção da LDBEN de 1996, no artigo 29 “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, s.p.).

A Lei 12.796/2013, garantiu a obrigatoriedade de matrícula para crianças a partir de quatro anos (BRASIL, 2013). Em 2014, a segunda versão do Plano Nacional de Educação estabeleceu para o ano de 2016, afirmou o atendimento para a etapa de obrigatoriedade, ou seja, para crianças de quatro e cinco anos; além de ampliar o atendimento na creche para abranger no mínimo cinquenta por cento das crianças de 0 a 3 anos (BRASIL, 2014).

Machado (2010) defende que o valor educativo em instituições de Educação Infantil vem se mostrando valorizado, quando reconhece que crianças desde recém nascida já possuem competências. O autor defende ainda o desejo de não aceitar modelos assistencialistas, reconhecendo que crianças de zero a cinco anos necessitam de cuidados e conhecimentos diferenciados das demais faixas etárias, que uma vez negligenciadas podem comprometer o seu desenvolvimento futuro.

De acordo com a BNCC- Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a Educação Infantil de um ponto de vista mais humanizado, vem se consolidando dentro de uma concepção que prevê a indissociabilidade entre educar e cuidar:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (grifos do autor) (BRASIL, 2017, p.34).

Desta forma, os documentos atuais e normativas legais, vem mostrando outras concepções sobre esta etapa, além de uma melhora da qualidade na educação oferecida nas creches e pré-escolas brasileiras, levando em conta as histórias de vida de cada criança e suas

famílias, os princípios éticos e políticos de formar uma sociedade mais justa, igualitária, crítica e emancipada.

Esta linha cronológica evidencia algumas das conquistas alcançadas no âmbito educativo, que colaboraram com a construção de uma nova visão sobre as crianças, vice e versa, pois, só conseguimos mudar o modo de conceber a educação das crianças se mudamos o modo de concebê-las como sujeitos. Atualmente a educação caminha na construção de um olhar que evidencia a criança como sujeito, como capaz, criadora e potente; que a vê como ser de direitos e criadora de cultura infantil.

## **2.2 CRIANÇAS, INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ao analisar a história da Educação Infantil e como se davam as relações da criança com a educação, é possível que se trace um paralelo com as conquistas no campo da educação nos dias de hoje e principalmente as mudanças de visão quanto a concepção de criança. Durante muito tempo as crianças não eram vistas como sujeitos de direitos, nem como seres com capacidades pensantes. Está sessão trará discussões em torno de conceitos de criança e infância, de como está sendo significativa esta luta em favor dos direitos das crianças.

Muitos avanços nas pesquisas sobre as crianças e o modo de viver a infância tem mobilizado o progresso e a transformação na educação oferecida à elas. Pensando nisso, ao estudar como se dá o acolhimento das crianças na Educação Infantil, é imprescindível definir o conceito de criança, para tanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente afirma que “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL,1990, p.1).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil apresentam o conceito de criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009a, p.12).

O conceito de criança é definido por Kramer como: “Pessoa de pouca idade, que produz cultura, é nela produzida, brinca, aprende, sente, cria, cresce e se modifica, ao longo do processo histórico que constitui a vida humana. [...] são constituídas a partir de sua classe social, etnia, gênero e por diferenças físicas, psicológicas e culturais” (KRAMER, 2010, p.1).

A partir das análises de pesquisadores da infância e de documentos que normatizam a Educação Infantil, fica evidente que a criança é o sujeito da categoria geracional da infância -a primeira etapa da vida humana, que antecede outras etapas como, adolescência e a vida adulta e para que se avance uma etapa o sujeito automaticamente deixa uma etapa para trás (KOHAN, 2010), ou seja, a criança integra que integra a categoria infância, ao completar 12 anos, passa a fazer parte da adolescência.

Como este trabalho de pesquisa tem o olhar para as professoras que trabalham com bebês e crianças bem pequenas (0 a 3 anos e 11 meses), entende-se a importância de conceituar algumas nomenclaturas. O documento “Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para Reflexão sobre Orientações Curriculares”, definem os seguintes termos: “[...] bebês como crianças de 0 a 18 meses; crianças bem pequenas como crianças entre 19 meses e 3 anos e 11 meses; crianças pequenas como crianças entre 4 anos e 6 anos e 11 meses” (BRASIL, 2009b, p.5). Como o documento é anterior a Lei 12.796/2013, ainda admitia-se que crianças de 6 anos e 11 meses frequentassem a Educação Infantil, hoje sabe-se que o ponto de corte da faixa etária é de 5 anos e 11 meses. Essa mesma organização etária já faz parte das DCNEI e da BNCC

Cada criança é única, professores(as), principalmente de Educação Infantil, tem o dever de compreender a singularidade de cada uma e mantê-la viva e consciente, para que ao decorrer de sua vida escolar ainda continue tendo a curiosidade necessária para buscar as respostas que procura.

Crianças, seres íntegros em suas manifestações de singularidade, sociabilidade, historicidade e cultura, que, por meio das práticas de educação e cuidado, deverão ter a garantia de seu desenvolvimento pleno pelas vias da integração entre seus aspectos constitutivos, ou seja, o físico, emocional, afetivo, cognitivo/lingüístico e social (ANGOTTI, 2006, p. 20).

A singularidade e energia das crianças pela busca de conhecimento, junto as trocas que fazem durante as brincadeiras e situações de aprendizagem, é o que efetiva realmente os conhecimentos que elas dão significatividade.

Os professores principalmente os que trabalham com bebês e crianças bem pequenas, precisam reconhecer a necessidade de pensar e organizar os momentos de acolhida, para acolher todos os tipos de crianças, pois Carvalho e Schwengber (2014) afirmam que há muitos perfis de crianças na contemporaneidade;

Crianças que utilizam iPhones, iPads, mp3 players, que jogam videogames de última geração, que leem livros virtuais, que acessam a internet, que possuem perfil

no Facebook, blogs e que utilizam computadores. Crianças que moram nas ruas, que trabalham diariamente ajudando os pais, que pedem esmolas, que assaltam, matam e traficam. Crianças que frequentam creches, que são matriculadas aos quatro anos de idade em instituições de Educação Infantil, que passam o dia inteiro nas salas de aula, que brincam nos pátios de casa e da escola, nos parques e praças de suas cidades (CARVALHO; SCHWENGBER, 2014, P. 389).

A Sociologia da Infância é a ciência que têm como um de seus objetivos provar o contrário destas crenças. Corsaro (2011, p. 19), que é pesquisador do campo da Sociologia da Infância, afirma que “as perspectivas interpretativas e construtivistas argumentam que as crianças, assim como os adultos, são participantes ativos na construção social da infância e na reprodução interpretativa de sua cultura compartilhada”.

A nova visão de criança está deixando para trás conceitos vistos de forma negativa sobre as crianças de que, “[...] infância é a idade do não-falante, o que transporta simbolicamente o lugar do detentor do discurso inarticulado, desarranjado ou ilegítimo; o aluno é o sem-luz; criança é quem está em processo de criação, de dependência, de trânsito para um outro[...].” (SARMENTO, 2005, p. 368). Ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia, foram estudados autores conceituados que comprovam cientificamente que as crianças são criadoras de cultura e detentoras do conhecimento. Corsaro (1997) é um desses autores, quando enfatiza que as crianças aprendem por meio de seus pares e a troca de culturas, também pelo brincar, ou seja, o que o autor chama de reprodução interpretativa, quando a criança se apropria de situações do cotidiano adulto e leva isso para suas brincadeiras com a visão de mundo que ela própria possui.

Corsaro (1997, p.153), define dentro do campo da Sociologia da Infância a cultura de pares como: “subculturas gerais de uma cultura ou sociedade mais ampla”. Em outras palavras, a cultura de pares é o que as crianças criam e trocam entre elas baseado em reproduções interpretativas do mundo dos adultos. Por isso, o autor também destaca que as crianças valorizam muito o ser adulto, em função de que as crianças buscam ter o controle de suas vidas e compartilha-lo com as outras crianças, ou seja, em suas reproduções interpretativas, estão sempre ou na grande maioria brincando de faz-de-conta organizando e representando situações vivenciadas pelos adultos, com os quais convivem.

Outro autor que defende e pesquisa a Sociologia da Infância, Manoel Sarmiento (2000) afirma que

[...] não são apenas os adultos que intervêm junto das crianças, mas as crianças também intervêm junto dos adultos. As crianças não recebem apenas uma cultura constituída que lhes atribui um lugar e papéis sociais, mas operam transformações

nessa cultura, seja sob a forma como a interpretam e integram, seja nos efeitos que nela produzem, a partir das suas próprias práticas (SARMENTO, 2000, p.152).

As crianças também têm direitos de brincar e de socializar, em diversas realidades. Abramowicz (2011), apresenta a visão da criança como protagonista, mesmo que tenha nascido com uma história, ela é um futuro que ainda não existe, pode criar a sua própria história, “inventar novos possíveis, outros olhares”. Ainda a visão de uma “criança” é diferente da visão de um “adulto”. A autora ainda defende a ideia de que a infância está ligada a inventividade e a possibilidade de criação, desta forma, mais uma pesquisadora do campo da infância afirma as capacidades das crianças.

Para Sarmento (2005) as infâncias não podem ser uniformizadas, pois entre uma criança e outra há singularidades, são atores de suas histórias.

Por isso a sociologia da infância costuma fazer, contra a orientação aglutinante do senso comum, uma distinção semântica e conceptual entre infância, para significar a categoria social do tipo geracional, e criança, referente ao sujeito concreto que integra essa categoria geracional e que, na sua existência, para além da pertença a um grupo etário próprio, é sempre um actor social que pertence a uma classe social, a um género etc. (SARMENTO, 2005, p.371).

A criança também é um ator social na sociedade, ocupa um lugar e exerce uma função, seja na família, na escola e nos ambientes em que convive, ela tem um valor singular em cada um deles. Abramowicz (2011) reforça que o não respeito a esses aspectos pode ser encarado como adultocentrismo, ou seja, uma forma hierárquica em que os adultos exercem controle sobre as crianças, não respeitando assim sua inventividade.

Com base nisso, entende-se a necessidade da preparação e formação dos professores de Educação Infantil, os quais serão responsáveis por oportunizar as primeiras experiências de vida coletiva das crianças de forma sistemática, na construção dos primeiros olhares das crianças para com a educação e a socialização dos saberes construídos, abrindo espaço para que exerçam seus direitos, ou privando as crianças de serem sujeitos.

### **3 ADAPTAR OU ACOLHER A CRIANÇA NA CRECHE?**

Pensar na Educação Infantil que respeita os conhecimentos prévios, as curiosidades, anseios e o tempo das crianças, é pensar nas crianças como protagonistas de sua infância e suas descobertas. Para que isso aconteça, é preciso que os educadores tenham a clareza que em seus planejamentos o centro de seu trabalho são as crianças (BRASIL, 2009a), seus saberes e histórias de vida. Neste sentido, os planejamentos serão desenvolvidos tomando como referência esses pressupostos, por isso a palavra adaptação precisa ser revista e refletida, pois o modo como concebemos as crianças, seres históricos e de direitos (BRASIL, 2009a) faz com que outras configurações se organizem.

As primeiras experiências de bebês e crianças bem pequenas na escola nem sempre são fáceis, afinal, elas passam por um processo de inserimento em um local novo e estranho, experiência que para muitas delas acarreta insegurança e medo. Esse processo, popularmente conhecido como adaptação, é o período em que as crianças e as famílias conhecem o ambiente e as pessoas com as quais passarão a conviver, além de ter rotinas mais definidas e organizadas de modo coletivo.

Assim, o presente capítulo pretende esclarecer mais sobre esse período de acolhimento de bebês e crianças bem pequenas em suas primeiras experiências na escola. Sabemos que a criança é o centro do planejamento, então por que ela precisa adaptar-se à escola? Não seria a escola que deveria criar possibilidades de melhor acolhê-la a fim de que se sinta mais segura e confiante? Para dar sustentação teórica as discussões, este capítulo cita autores como: Staccioli (2013; 2018), Bondioli e Gariboldi (2012), Barbosa (2010), Ferreira (2009), Rapoport (2012), Reis (2016) Maciel (2016), Ferraz (2011), Jacques (2014), Pantalena (2010), Marcarini (2012), além de documentos oficiais do governo federal como as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (Brasil, 2009a) e Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (Brasil, 2009c).

#### **3.1 MAIS QUE ADAPTAR, É PRECISO ACOLHER NA CRECHE**

Pensar em melhorias para a Educação Infantil é também pensar no bem-estar para as crianças, afinal uma das experiências expressas no artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009) enfatiza que é preciso que as propostas pedagógicas “VI – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado

peçoal, auto-organização, saúde e bem-estar” (BRASIL, 2009, p. 99). Este conjunto de ações fazem com que o acolhimento e a aprendizagem de fato ocorra, para isso, o professor(a) deve pensar, planejar, mediar e observar o processo que as crianças vivenciam, também registrar a evolução em cada situação.

Assim como aponta Gianfranco Staccioli, em seu livro *Diário de Acolhimento na escola da infância*:

Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica às atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer relações “escondidas” com outras crianças (STACCIOLLI, 2013, p. 28).

Com tal afirmação é notável a importância que o professor(a) tem no processo de acolher uma criança, sendo necessário ter a sensibilidade com o outro, a escuta sensível, um olhar observador e crítico acerca das situações que serão encontradas.

Ao refletir sobre o sentido e a definição de conceitos das palavras adaptar e acolher, de acordo com o *Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa*, a palavra adaptar significa mudar algo ou alguém para que se encaixe, se ajuste, se adeque. Já acolher significa oferecer proteção, atenção, conforto físico, abrigar, amparar (FERREIRA, 2009). É possível ver a diferença entre um termo e outro a partir da reflexão de seus significados. A palavra adaptar remete a ações que tem como intuito “moldar”, ajustar as crianças ao ambiente escolar, deste modo não estamos reconhecendo as especificidades de cada criança para que ela se adapte à escola.

A adaptação tende a limitar a capacidade e as vivências que os bebês e as crianças bem pequenas terão nesse primeiro contato com a escola.

Essa perspectiva adaptativa é uma atividade limitada, uma vez que nos permite viver situações de repetição, mas não nos capacita para situações novas e inesperadas. Novamente percebemos o quanto a ideia de adaptação é inadequada para designar o momento de entrada das crianças nas creches. Momento que é tão intenso, plural e cheio de novos acontecimentos, especialmente entre bebês [e crianças pequenas] que o vivem pela primeira vez (REIS, 2016, p. 41).

Este processo, momento tão singular ao ser vivenciado pela primeira vez, é uma experiência que precisa ser planejada e construída com continuidade e sensibilidade para a criança; O sentido deste processo é algo próprio de cada criança, como cada uma irá reagir e

interagir com os seus sentimentos internos, com o ambiente, os adultos e crianças que estarão presentes.

Rapoport (2012), defende a ideia de que o processo de adaptação tem diferentes fatores que o influenciam, como o tempo de cada criança, que varia de acordo com cada caso, defende ainda que há instituições que desconhecem este processo e optam por não deixar os pais participarem deste processo.

É o caso das instituições onde os pais não podem passar da porta e, já no primeiro dia, entregam seus filhos aos educadores e vão embora, dessa forma ocorrendo uma separação brusca, na vida da criança, que passa a ter de se acostumar, forçosamente, com um ambiente e com pessoas que nunca viu (RAPOPORT, 2012, p. 53 e 54).

Esta autora acredita na falta de consideração com as crianças neste período, que muitas vezes é um processo que não exige a preparação dos professores, é usado como pretexto para este período de inserimento. Muitas vezes os profissionais atribuem a culpa pela “demora da adaptação”, na ansiedade e insegurança dos pais, afirmando que é questão de tempo a criança se acostumar, porém, sabemos que ações e rupturas bruscas precisam ser repensadas neste período (RAPOPORT 2012).

A escola deve criar possibilidades para que a criança queira e goste de estar naquele ambiente, oferecendo conforto, proteção e atenção para que tenha bem estar e confiança. Deste modo acolher é mais significativo que adaptar, pois acolher o outro é também estar disposto a acolher suas características, seu modo de ser e suas necessidades (STACCIOLI, 2013).

O termo adaptação na Educação Infantil não pode ser usado com o intuito de querer que a criança, deixe de ser quem é para “entrar” e cumprir a rotina da escola. Uma rotina muitas vezes rotineira, de fazer tudo sempre igual todos os dias. Paulo Freire defende a ideia de que não só o termo adaptação que é inadequado, mas também as ações de seus significados na prática “[...] é que na adaptação há uma adequação, um ajuste do corpo às condições históricas, sociais, geográficas, climáticas, etc. E na inserção o que há é a tomada de decisão, no sentido da intervenção no mundo [...]” (FREIRE apud REIS, 2016, p.37).

Para saber como se dão as orientações quanto ao tema acolhimento na Educação Infantil, foram feitas buscas pelo termo acolher e acolhimento em documentos que normatizam a Educação Infantil<sup>2</sup> e em teses que estudam esta etapa da educação básica.

---

<sup>2</sup> Foram buscadas as palavras “acolhimento”, “inserimento”, “acolher”, “inserir” na Base Nacional Comum Curricular (2016) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2009).

Como resultado desta busca, ficou visível que os documentos utilizam o termo acolher e acolhimento, porém utilizam também o termo adaptação, o que às vezes causa confusão e indiferenciação no significado dos termos.

Um dos documentos nacionais que traz a discussão sobre acolhimento na Educação Infantil é a Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, esta normativa enfatiza que:

[...] os sujeitos do processo educativo dessa etapa da Educação Básica devem ter a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade (BRASIL, 2009a, p.36).

Outro aspecto muito importante, que merece ser pensado previamente pelos professores ao receber as crianças, diz respeito ao espaço físico que será disponibilizado para ações pedagógicas e convívios coletivos. Aos bebês o espaço precisa ser pensado, utilizando a segurança e bem-estar como pressupostos, já as crianças bem pequenas devem ter espaços que possibilitem o desenvolvimento motor e desperte a curiosidade, que as levará à busca por respostas.

Staccioli (2013) retrata isto quando defende

a importância de preparar bem os ambientes, os tempos, os materiais, os móveis e os objetos. Quanto mais forem pensados em função das atividades e da autonomia das crianças, mais fazem surgir situações interessantes, relações que permitem que as crianças se sintam bem, contextos que possibilitam aos adultos perceber a riqueza da vida infantil e também seus efeitos na construção do conhecimento (STACCIOLI, 2013, p.34).

Ao analisar o acolhimento de bebês e crianças bem pequenas é necessário pensar em organizar tempos e espaços para que as crianças criem possibilidades, vivenciem propostas de socialização com os colegas e professores(as). Sendo assim, Barbosa (2010) afirma que ao planejar ambientes, os professores precisam ter o entendimento de que os ambientes devem estar de acordo com as especificidades das crianças, de modo a instigar situações desafiadoras com toda a segurança necessária. A autora destaca ainda que, se os ambientes forem bem planejados irão proporcionar as crianças a exploração de novas situações, socializar conhecimentos entre elas e desenvolver a sua autonomia. Por isso aponta que, ter na sala ambientes com objetos, fotos, brinquedos que fazem referência à sua casa e pessoas de sua família, é uma forma de manter a criança mais segura e confiante.

Em relação ao tempo de acolhida, com crianças em primeiras experiências de escola, é

indispensável ter o conhecimento de que as crianças poderão ter formas diferentes de expressar sua insegurança ou seu medo, como o choro, por exemplo. Os adultos nesse processo de inserimento, evidenciam que as organizações de tempo da escola devem levar em consideração o tempo da criança, ou seja, não deve ser rígido nem fragmentado, mas oferecendo situações que as permitam compreender a estrutura temporal coletiva da escola (BONDIOLLI/GARIBOLDI, 2012).

Atualmente o termo acolhimento ou inserimento ainda é muito pouco utilizado, pois professores(as) usam a palavra adaptação para o período de início da vida escolar. Ao consultar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica sobre a adaptação é possível encontrar de modo geral como as DCNEI concebem este termo:

A classificação pode resultar da promoção ou da adaptação, numa perspectiva que respeita e valoriza as diferenças individuais, ou seja, pressupõe uma outra ideia de temporalização e espacialização, entendida como sequência do percurso do escolar, já que cada criatura é singular. Tradicionalmente, a escola tem tratado o estudante como se todos se desenvolvessem padronizadamente nos mesmos ritmos e contextos educativos, semelhantemente ao processo industrial. É como se lhe coubesse produzir cidadãos em série, em linha de montagem. Há de se admitir que a sociedade mudou significativamente (BRASIL, 2009a, p. 52).

Observa-se que nem todas as escolas de Educação Infantil, respeitam o tempo e as emoções das crianças neste período de inserimento em um novo ambiente. Assim como destacam as DCNEI (Brasil, 2009a), as crianças não possuem todas o mesmo ritmo, nem todas confiam de imediato em seu(u) professor(a), o que traz o choro e a insegurança por parte das crianças e das famílias.

No texto da Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a importância da participação dos pais no período de adaptação e inserimento das crianças, é defendida e reconhecida

um ponto inicial de trabalho integrado da instituição de Educação Infantil com as famílias pode ocorrer no período de adaptação e acolhimento dos novatos. Isso se fará de modo mais produtivo se, nesse período, as professoras e professores derem oportunidade para os pais falarem sobre seus filhos e as expectativas que têm em relação ao atendimento na Educação Infantil, enquanto eles informam e conversam com os pais os objetivos propostos pelo Projeto Político-Pedagógico da instituição e os meios organizados para atingi-los (BRASIL, 2009a, p.92).

Uma outra estratégia que se encontra neste mesmo documento diz respeito a “planejar e efetivar o acolhimento das crianças e de suas famílias quando do ingresso na instituição, considerando a necessária adaptação das crianças e seus responsáveis às práticas e relacionamentos que têm lugar naquele espaço” (BRASIL, 2009a, p. 95). Informações estas

que servem para comprovar, o quão importante é o inserimento/acolhimento de uma criança na escola e de como a participação da família contribui positivamente neste processo.

Existem documentos retratando como e o que fazer para que a adaptação/inserimento seja da forma correta e que obtenha sucesso. Um deles são os “Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças” (Brasil, 2009c), um documento oficial do Ministério da Educação, que traz estratégias para que esse período inicial ocorra de forma agradável tanto para a criança, quanto para os familiares e professores:

- As crianças recebem nossa atenção individual quando começam a frequentar a creche
- As mães e os pais recebem uma atenção especial para ganhar confiança e familiaridade com a creche
- Nossas crianças têm direito à presença de um de seus familiares na creche durante seu período de adaptação
- Nosso planejamento reconhece que o período de adaptação é um momento muito especial para cada criança, sua família e seus educadores
- Nosso planejamento é flexível quanto a rotinas e horários para as crianças em período de adaptação
- Nossas crianças têm direito de trazer um objeto querido de casa para ajudá-las na adaptação à creche: uma boneca, um brinquedo, uma chupeta, um travesseiro
- Criamos condições para que os irmãozinhos maiores que já estão na creche ajudem os menores em sua adaptação à creche
- As mães e os pais são sempre bem-vindos à creche
- Reconhecemos que uma conversa aberta e franca com as mães e os pais é o melhor caminho para superar as dificuldades do período de adaptação
- Observamos com atenção a reação dos bebês e de seus familiares durante o período de adaptação
- Nunca deixamos crianças inseguras, assustadas, chorando ou apáticas, sem atenção e carinho
- Nossas crianças têm direito a um cuidado especial com sua alimentação durante o período de adaptação
- Observamos com cuidado a saúde dos bebês durante o período de adaptação (BRASIL, 2009c, p. 26).

Este “checklist” de como proceder durante o período de inserimento, resume de forma clara os posicionamentos que o educador(a) deve ter frente ao acolhimento para que de fato se efetive.

Já Staccioli defende a ideia de que o acolhimento deve acontecer a todo momento, e não somente no início do ano letivo escolar. Todas as ações pedagógicas, todos os espaços precisam ser pensados para e com as crianças, pois segundo o autor, os momentos de rotina também são parte importante dos momentos de aprendizados, pois ajudam a criança a ter segurança do que vai acontecer.

Para as crianças, a repetição é uma segurança também, é a maneira de parar o mundo agitado que flui diariamente com elas, é aquele rito criado pela raposa do *Pequeno Príncipe* que pede que ele volte no mesmo horário porque ela precisa saber, pois “se

tu vens a qualquer momento, nunca saberei a hora de preparar o coração”. A repetição combina na infância com segurança e riqueza, e ao mesmo tempo é sempre a mesma e sempre diferente. As rotinas tranquilizam e inovam ao mesmo tempo (STACCIOLI, 2018, p. 57).

O primeiro contato das crianças com um ambiente novo e diferente como a escola, onde elas precisam conviver com adultos e crianças desconhecidas, é preciso que seja de uma forma gradativa para que não seja uma experiência negativa e dolorosa para esta criança. Ela precisa querer e gostar de estar na escola e com os colegas, para que ao longo desta etapa possa vivenciar e experienciar tudo que este ambiente pode lhe proporcionar.

### **3.2 ESTADO DE CONHECIMENTO: O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE ACOLHIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL?**

O estado de conhecimento é parte do processo da pesquisa científica, desenvolvido para que se possa pesquisar sobre um assunto e saber o que já está sendo visto sobre, pois nem sempre o assunto pesquisado é algo inédito. O pesquisador pode partir do que já foi descoberto ou aprofundar ainda mais o problema de pesquisa de um determinado assunto. Assim como definem Morosini; Fernandes (2014, p.155), “o estado do conhecimento[...] favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo”.

Partindo desta afirmação, nesta sessão será exposto os resultados encontrados do que já foi pesquisado sobre o acolhimento, inserimento e adaptação na creche. A pesquisa do Estado de Conhecimento, como citada anteriormente no capítulo 1, retratou que seriam pesquisadas informações na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações. A seguir serão apresentados quadros categorizados em ano, universidade e autor e objetivos dos trabalhos encontrados.

Os quadros estão separados devido aos resultados obtidos quanto aos descritores utilizados para a pesquisa. O primeiro quadro é referente aos descritores “acolhimento”, “creche” e “Educação Infantil”. O segundo quadro diz respeito aos resultados dos descritores “inserimento”, “creche” e “Educação Infantil”. E o terceiro quadro é resultado da pesquisa aos descritores “adaptação”, “creche” e “Educação Infantil”.

Quadro 2: Resultados dos descritores “Acolhimento” “Creche” e “Educação Infantil”.

RESULTADOS DOS DESCRITORES “ACOLHIMENTO” “CRECHE” E “EDUCAÇÃO INFANTIL”				
ANO	INSTITUIÇÃO E AUTOR	TÍTULO	TIPO	OBJETIVO
2016	ANHEMBI - Andreza dos Santos Maciel	Hospitalidade na educação infantil: o acolhimento e a participação dos pais na gestão democrática escolar	Dissertação	Entender as relações de acolhimento e hospitalidade nas dinâmicas realizadas numa Unidade Escolar como fator de mudança nas relações entre o grupo de pais de alunos e a própria escola, na gestão democrática escolar.
2011	USP - Beatriz Mangione Sampaio Ferraz	Bebês e crianças pequenas em instituições coletivas de acolhimento e educação: representações de educação em creches	Tese	Identificar e interpretar as representações de educação de bebês e crianças pequenas das profissionais docentes de creche. Ao falar sobre proposta educativa, constatou-se que compreendem como educativo aquilo que devem ensinar às crianças, em uma perspectiva mais formal de ensino, passando a dar destaque não somente aos conteúdos voltados à formação pessoal e social, mas também aos conteúdos das diferentes linguagens, somando-os à função da creche e se aproximando de uma concepção mais integrada de cuidado/educação.
2014	UFSC - Rúbia Eneida Holz Jacques	Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado	Dissertação	Conhecer as relações estabelecidas entre um bebê e sua família que ingressam na creche em um grupo já constituído. Acentua-se a importância das relações entre os envolvidos no processo (família/mãe, bebê, grupo de crianças que recebe o novo bebê e os profissionais), uma vez que são eles que contribuem para a aceitação e aproximação do novo bebê e da nova família.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3: Resultado dos descritores “Inserimento” “Creche” e “educação Infantil”.

RESULTADO DOS DESCRITORES “INSERIMENTO” “CRECHE” E “EDUCAÇÃO INFANTIL”				
ANO	INSTITUIÇÃO E AUTOR	TÍTULO	TIPO	OBJETIVO

2010	USP - Eliane Sukerth Pantalena	O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais	Dissertação	Observar, descrever e compreender o período de adaptação na unidade infantil creche e verificar se a voz dos bebês é considerada no processo de adaptação. A análise dos dados evidencia relações de caráter didático, interações lúdicas pouco planejadas e ausência de escuta da voz da criança. As tensões e carências observadas são reflexo de uma formação inicial e continuada que não contempla o estudo da formação dos vínculos no âmbito de uma instituição educacional.
------	--------------------------------	--	-------------	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4: Resultado dos descritores “Adaptação” “Creche” e “Educação Infantil”.

RESULTADO DOS DESCRITORES “ADAPTAÇÃO” “CRECHE” E “EDUCAÇÃO INFANTIL”				
ANO	INSTITUIÇÃO E AUTOR	TÍTULO	TIPO	OBJETIVO
2012	UFES - Célia Verônica Marcarini	As primeiras experiências das crianças na Educação Infantil.	Dissertação	Investigar como ocorrem as primeiras experiências das crianças na interação com os seus pares e com os adultos, dentro dos tempos e espaços da educação infantil.

Fonte: Elaborado pela autora.

A dissertação *Hospitalidade na educação infantil: o acolhimento e a participação dos pais na gestão democrática escolar* assemelha-se ao presente trabalho de conclusão de curso quanto ao conceito de acolhimento, pois a autora aponta que o acolhimento é uma forma de conhecer e de respeitar o outro nas suas diferenças. Neste trabalho a autora utiliza o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998) para tratar do acolhimento e da importância dos pais neste processo. Relatando a importância do contato inicial de como pode ser decisivo para esta relação escola e família; Destaca que o acolhimento e a adaptação, são pontos iniciais do trabalho de aproximação da família com a escola ao ter como referência as Diretrizes Curriculares nacionais da educação básica.

Para alcançar o objetivo de como o acolhimento e a hospitalidade entre escola e família podem influenciar nos resultados dos trabalhos e na participação da comunidade para a gestão escolar, foram utilizados como método de pesquisa a análise de documentos das instituições pesquisadas a fim de delinear as ações propostas pela escola junto as famílias, além de

observações in loco das ações realizadas com as famílias, o que permitiu observar as relações de proximidade entre as famílias e escola. Foram realizadas entrevistas à professores, pais de alunos e gestores. Onde foi obtido como respostas dos gestores, que é um processo lento e gradativo necessitando estímulos constantes além da falta de interesse pela comunidade de pais em participar de reuniões e atividades.

Quanto as respostas dos pais em relação a hospitalidade e o acolhimento destacam o diálogo e tratamento cordial, a abertura em receber as ideias e que desta forma mostram um interesse pelos assuntos particulares das famílias e crianças num sentido colaborativo. Um outro aspecto destacado nas entrevistas, foi a importância da participação dos pais na rotina escolar para que se sintam parte do processo educativo tendo subsídios para opinar sobre a gestão escolar (MACIEL, 2016).

*Bebês e crianças pequenas em instituições coletivas de acolhimento e educação: representações de educação em creches*, a autora inicialmente contextualiza historicamente a legislação de bebês e crianças bem pequenas além do perfil do professor e a formação dos profissionais de creche no Brasil. Quanto às propostas de acolhimento que se assemelha a este presente trabalho, a autora afirma que o acolhimento está diretamente ligado ao cuidar e ao educar. O cuidado não está ligado somente às tarefas de cuidado de proteção física e higiene, mas também ao aspecto psicológico, ao carinho, o afeto, a generosidade e a simpatia. Faz uma referência a médica húngara Emmi Pikler, que acreditava na necessidade de criar um ambiente acolhedor para bebês e crianças bem pequenas, as quais viviam sob a condição de estar longe da mãe; Winnicott (1975) acreditava que todas as experiências vivenciadas por bebês e crianças pequenas era fundamental na formação de sua identidade tanto de forma positiva como negativa.

A importância de integração do tempo e espaço se dá, pois os bebês vivem todas as experiências como eternas, o tempo para eles é marcado pelas vias naturais (a batida do coração, a respiração e também pelo qual se adapta ao ambiente: a amamentação, a fome e os sons.). É no contato com a mãe em um ambiente facilitador que vai experienciando a temporalização. Cita ainda Maquieira (2007) no que diz respeito aos bebês e crianças pequenas terem um adulto como vínculo de referência, este deve estar disponível de forma regular propiciando experiências de qualidade, e a repetição destas garante à criança construir sua continuidade existencial. A autora destaca ainda a importância de criar um ambiente rico e estimulante que considere as especificidades na forma de aprender sobre si, sobre as relações e sobre a cultura, além de um currículo ressignificando o conceito de conteúdos para esta etapa da vida escolar das crianças; A importância de uma relação estreita com a família.

Ferraz (2011) tinha como objetivo interpretar as representações de educação de bebês e crianças pequenas, identificar as compreensões dos profissionais docentes da creche em torno da função dessa instituição e da proposta educativa. Para tanto realizou uma pesquisa de campo do tipo etnográfica de caráter interpretativo, em que foram realizadas entrevistas com as mães, análise dos diários dos educadores, seus planejamentos e projetos de rotina. Dentro da análise dos dados a autora contextualiza os espaços da escola com fotografias, além de falar sobre sua organização política, relatando os perfis dos educadores a partir das entrevistas e como foi o seu contato com ele. Os educadores por sua vez, acreditam que a escola é um espaço para a socialização das crianças, construção da autonomia que favoreça o desenvolvimento infantil. Somente um dos educadores discorda, afirmando que a função da creche é favorecer segurança, aconchego, respeito e oportunizar o conhecimento do mundo. A autora traz ainda as reflexões quanto ao currículo e as aprendizagens das crianças, organização dos espaços, tempos e materiais, sob a visão dos educadores.

*Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado*, o trabalho tem como metodologia um estudo de caso de um bebê que é inserido num grupo já constituído, observando as relações com adultos e crianças. Neste trabalho foi possível observar a semelhança com este trabalho por meio do capítulo: Inserção ou Adaptação? A bibliografia deste trabalho abrange a busca por trabalhos realizados na esfera nacional a cerca do tema inserção/adaptação, além de análise de documentos norteadores, o que se assemelha a este capítulo do presente trabalho: Adaptar ou acolher a criança na creche? Esta dissertação teve como objetivo analisar as manifestações sociais com o bebê recém chegado e com o grupo já constituído, analisando as relações estabelecidas com as famílias no processo de inserção, juntamente com o conhecimento do planejamento da ação pedagógica previsto para este período. Jacques (2014) fundamenta-se em Ferreira (2004), Gottlieb (2009), Gobatto (2011), Barbosa (2010), Bove (2012). A autora optou pelo conceito de inserção por se aproximar mais do processo de entrada de crianças na escola. Pois segundo ela deve ser significado como um processo de inclusão em um grupo de novas relações.

Jacques (2014) fundamenta-se ainda em Reis (2013), para abordar o entendimento de adaptação, em que a criança deve se adaptar a algo que já existia, se não adaptasse a escola, teriam prolemas e não se adptariam à vida. Já a inserção dá a noção de pertencimento a um grupo, estabelecendo vínculos diferentes dos encontrados em casa. Define a ideia de acolhimento vindo do italiano, trata-se de acolher a criança e a família no momento da entrada na escola, sendo que é reconhecida a participação ativa das crianças e familiares junto aos

professores de um tempo e espaço configurado a partir de diferentes necessidades no processo. Jacques se utiliza de conceitos como ambientamento, acolhimento e inserimento para compreender a noção de inserção. Baseia-se também em documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006); Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (BRASIL, 2010); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), e Orientações para o período de inserção na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (FLORIANÓPOLIS, 2011).

A análise dos dados a partir das fotografias, filmagens e anotações, evidenciaram os primeiros dias cheios de carga emocional tanto por parte do bebê inserido, quanto por parte da família e dos professores. A importância de um adulto familiar do bebê no espaço de inserção, ajuda de forma gradativa e facilita o processo. O tempo reduzido normalmente durou dez dias, somente após esse período começou a ficar em tempo integral na escola. A amamentação pode ser um elemento que dificulte o processo de separação entre mãe e bebê no momento de inserção. Cita Haddad (1997) quanto a importância da mãe e a professora criarem relações para estreitar a confiança, implica diretamente na relação do bebê com a professora. A autora destaca a intencionalidade do planejamento como instrumento orientador do trabalho docente neste processo de inserção, baseando-se nas pesquisas de Ostetto (2000).

A dissertação *O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais*, inicia com os conceitos de adaptação e inserimento, traz argumentos teóricos sobre a professora ser a base segura e também a pessoa de referência para a criança nesse processo de separação dos pais no momento de inserimento na escola. Teve como método de pesquisa entrevistas dirigidas, espontâneas, observações filmagens, fotografias leitura de documentos da escola como o projeto político pedagógico. Na análise dos dados, a autora elencou categorias como a relação professoras-pais, confiança, disponibilidade dos pais para permanecerem na creche, horários, alimentação, choro, chupeta, cuidado, interação professora-bebê, brincar, ficar com os outros referindo-se a socialização com os demais bebês, interação mãe-bebê, presença dos pais, segredos e hábitos, despedida/fuga e o reencontro. Conclui sobre as relações estabelecida, de que não é ouvido as crianças e que o brincar não é visto como momento de formação de vínculos. Ainda conclui que a formação continuada deixa a desejar sobre os estudos da formação dos vínculos na escola (PANTALENA, 2010).

*As primeiras experiências das crianças na Educação Infantil*, é uma dissertação desenvolvida primeiramente por meio de uma pesquisa qualitativa com uso de observações e no segundo momento realizou uma pesquisa etnográfica, com o intuito de entender o processo

de humanização nas primeiras experiências das crianças na escola de Educação Infantil. Utiliza autores como Barbosa, 2006, Barros, 2010, Corsaro, 2005, Cohn, 2009, Sarmiento, 2007 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Marcarini (2012), aborda no trabalho as concepções de passagem de “crianças” para “alunos” como um processo de ocultamento.

A autora também discute a necessidade de adaptar as crianças trazendo argumentos do significado e etimologia como um contexto para defender uma nova forma de receber as crianças nas suas primeiras experiências na escola. Como resultados deparou-se com resistências nos primeiros dias por meio do choro em algumas situações específicas. Encontrou também descobertas nos primeiros dias, onde as crianças mostravam-se atentas para explorar o ambiente e também às reações dos colegas. Ao fim da dissertação, Marcarini (2012), traz como proposta o acolhimento, trazendo o conceito da palavra e autores que defendem esta estratégia na inserção das crianças na escola.

Os trabalhos encontrados e apresentados nessa seção, também serviram de subsídios para constituir a análise do último capítulo deste trabalho.

#### 4 PARA PENSAR A PEDAGOGIA DOS COMEÇOS: REFLEXÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

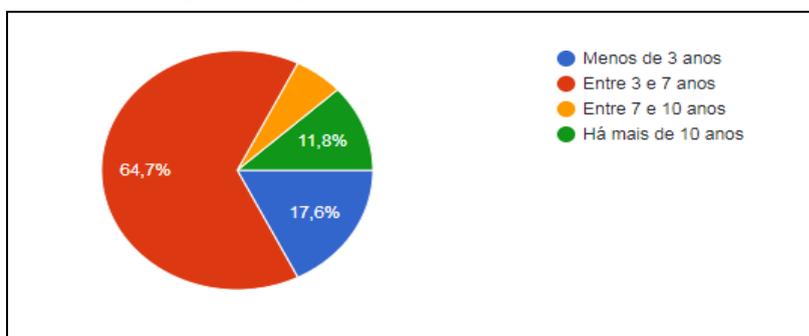
Este capítulo teve como instrumento de produção de dados um questionário on-line<sup>3</sup>, destinado as professoras de Educação Infantil, que trabalham diretamente com a creche, com o objetivo de compreender os desafios e estratégias utilizadas pelos professores da creche quanto ao período de acolhimento. Obteve-se um total de dezessete professoras que participaram da pesquisa, todas mulheres, residentes e trabalhadoras no estado do Rio Grande do Sul.

As participantes responderam um questionário composto por sete perguntas, sendo três perguntas fechadas e quatro perguntas abertas: 3. Quais estratégias são adotadas por você no inserimento/acolhimento das crianças na escola?; 4. Alguma criança já saiu da escola em período de inserimento/acolhimento?; 5. Em caso afirmativo, que motivos você acha que ocasionaram a saída?; 6. Quais os maiores desafios enfrentados no período de inserimento (adaptação)? e 7. Como é estabelecido a relação com a família no período de inserimento?; As categorias foram elaboradas a fim de analisar as estratégias e desafios que os professores encontram no período de acolhimento das crianças e a importância dos pais neste processo.

As identidades das participantes foram preservadas, pelos motivos éticos e acordos elaborados no Termo de Livre Consentimento e Esclarecido assinado por todas. Por isso foram usadas letras do alfabeto que diferenciam cada participante A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P e Q.

As participantes da pesquisa são na sua totalidade mulheres, com formação acadêmica em Licenciatura em Pedagogia, que já atuam como professoras de Educação Infantil e também pós-graduadas em Educação Infantil. A maioria das participantes atua na etapa há mais de 3 anos. O gráfico a seguir expressa o tempo de atuação na creche das professoras participantes:

Gráfico 1: Tempo de atuação na creche

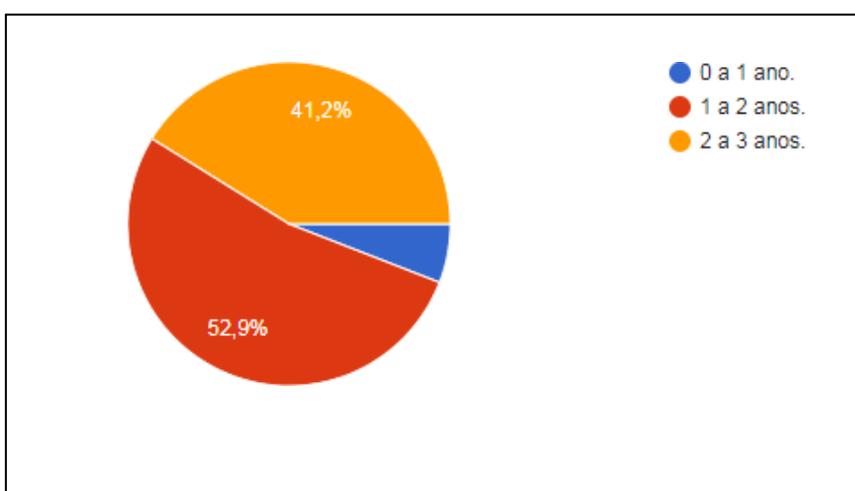


Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>3 3</sup> Questionário disponível em: <[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScyLvvrU5DwLi-TJQw5oQTMzZ2SLFZxk8TN3E7ilYR2\\_HPhUg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScyLvvrU5DwLi-TJQw5oQTMzZ2SLFZxk8TN3E7ilYR2_HPhUg/viewform?usp=sf_link)>

Ao contextualizar essa pesquisa, é importante considerar as idades das turmas em que as professoras participantes atuam diariamente, para que se possa fazer relação entre as estratégias e desafios que encontram-se na escola. O gráfico 2 mostra essas informações. Professoras que trabalham com crianças de 0 a 1 ano correspondem a um total de 5,9%; professoras que trabalham com crianças de 1 a 2 anos correspondem a um total de 52,9%; e professoras que trabalham com crianças de 2 a 3 anos correspondem a um total equivalente a 41,2%, assim, percebe-se que a maior parte das professoras pesquisadas atua com crianças de um a três anos de idade.

Gráfico 2: Idade das turmas em que as professoras atuam.



Fonte: Elaborado pela autora.

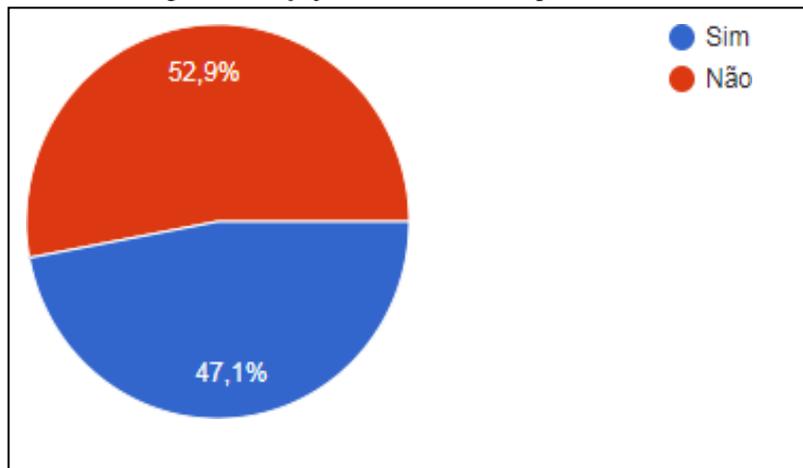
Para organizar a análise dos dados produzidos optou-se por utilizar categorias de análise, pois como defende Bardin (2016) as categorias são uma forma de organizar os dados obtidos de modo que melhor se efetive a análise do conteúdo; Assim foram organizadas três categorias que agrupam assuntos pertinentes destacados nos questionários.

#### **4.1 DESAFIOS DO PERÍODO DE INSERIMENTO/ADAPTAÇÃO NA CRECHE**

Esta categoria tem como objetivo analisar os desafios encontrados pelas professoras no processo de inserimento das crianças. Para isto serão analisadas as respostas das perguntas 4, 5 e 6: Alguma criança já saiu da escola em período de inserimento/acolhimento? Em caso afirmativo, que motivos você acha que ocasionaram a saída? Quais os maiores desafios enfrentados no período de inserimento (adaptação)?

Em resposta sobre as crianças que saíram da escola no período de acolhimento, foi possível perceber que menos da metade das entrevistadas (professoras B, D, E, I, J, K, N,Q) já tiveram crianças que saíram da escola (47,1%), conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Alguma criança já saiu da escola em período de inserimento/acolhimento?



Fonte: Elaborado pela autora.

Ampliando os motivos que levaram as saídas das crianças neste período, a maioria das respostas foram em relação a insegurança por parte dos pais, aspecto retratado pelas palavras da professora D ao mencionar que a: *“Família não estava preparada psicologicamente para construir com os filhos este processo de transição do grupo familiar para o escolar”*. Em relação a esse preparo, pode ficar aqui o convite a reflexão para que o processo de inserimento das crianças na escola também tenha um olhar mais atento a família, pois cabe a escola ajudar os pais a organizar esse processo. Conforme já discutido nesse trabalho, mais especificamente no capítulo 3, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009a) asseguram o direito dos pais participarem deste processo e também de toda a etapa da Educação Infantil quando afirma *“A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização”* (BRASIL, 2009a, p. 19).

As respostas das professoras B e Q também acentuam a insegurança dos pais: *“A insegurança dos pais (espiar, não entregar) e as vezes e o descumprimento do periodo de adaptacao pelos pais que querem que a criança ja fique direto, mesmo sendo o primeiro contato com a escola<sup>4</sup>.”* (Professora B); *“A questão da insegurança dos pais, deixando as crianças e professoras desconfortáveis e também o fato de a escola não querer que as crianças chorem (demonstrando autoritarismo com as mesmas), ignorando os sentimentos das crianças, mesmos pequenas”* (Professora Q).

A professora D afirmou ainda neste viés que *“Fazer o acolhimento de crianças*

<sup>4</sup> Por se tratar de um questionário online é preciso destacar que muitas respostas vieram com palavras sem acento, sem ç e sem pontuações, que não foram arrumadas ao serem transcritas, pois o objetivo é refletir sobre o conteúdo da resposta e não a gramática da escrita.

*quando os pais ainda não sabem o que querem. A escola é um espaço de vivências e construção de personalidade tendo em vista que nossas famílias estão muito dispersas no seu papel de pais*”. Complementando os desafios, a professora N relatou que: *“Choro e a adaptação dos pais, ao ver seu filho feliz em outro ambiente sem eles”*.

Pensando nestes desafios encontrados pelas professoras, há autores que defendem a ideia da participação dos pais nesse processo, para que seja uma experiência mais harmoniosa às crianças e também para que os pais fiquem mais seguros, em relação ao processo de acolhimento. Para isso, vale destacar a seguinte afirmação:

[...] aos pais pede-se com precisão que colaborem com uma presença discreta e disponível; que não intervenham senão por solicitação explícita da criança através de palavras, olhares ou gestos; que não tomem iniciativas para com outras crianças. Explica-se a eles que será a professora a assumir a responsabilidade de acolher o recém-chegado, de propor-se como aquela que naquele lugar tomará conta dele e o introduzirá aos colegas; por isso será ela a articular os tempos e formas do inserimento (BONDIOLI e MANTOVANI, 1998, p. 181).

Ainda quanto a insegurança por parte dos pais e/ou familiares, é preciso que a escola e professoras tenham em mente que precisam acolher também aos pais, que muitas vezes estão passando pela primeira experiência de “separação” dos filhos. Pesquisas americanas e europeias, apontam que os cuidados alternativos e o desenvolvimento infantil estão diretamente ligados ao apego mãe-bebê e que seus resultados que muitas vezes são inconscientes, ou do instinto da mãe e também da criança este apego/vínculo (RAPOPORT e PICCININI, 2001; RAPOPORT, 2003).

Neste sentido, Gandini (2002), afirma que

[...] o processo de inserimento requer um ambiente cuidadosamente planejado e preparado, que transmita mensagens imediatas de acolhimento e respeito a crianças e famílias [...] O principal indicador de acolhimento que os pais podem receber é o fato de serem convidados a passar o maior tempo possível na creche (GANDINI, 2002 apud PANTALENA, 2010, p. 21).

Pantalena (2010) relata ainda que a segurança da criança faz relação direta com seu desenvolvimento, mas que pais superprotetores podem gerar amedrontamento e deixar a criança confusa quanto ao processo que está vivenciando. Winnicott (1975), citado por Pantalena (2010) afirma que a criança adquire segurança pelos cuidados como higiene e alimentação, quando aprende em ambientes tranquilos, sem grandes barulhos, ou seja, de forma que se sinta seguro com aquela pessoa e naquele lugar.

O choro que é bastante encontrado em bibliografias, apareceu apenas uma vez nos

relatos, este é uma das formas de reação da criança diante da despedida dos pais ao ficar na escola. Balaban (1998); Vitoria; Rosseti-Ferreira (1993); e Brazelton (1994) apresentam outras formas de manifestações que podem ocorrer no período de inserimento das crianças como por exemplo: bater nas pessoas, apatia, resistência a alimentação e ao sono. Nos questionários das professoras, poucas destacaram o choro ou outras manifestações como desafios, pois as dificuldades maiores estão no processo que envolve a relação com a família, por esse motivo a segunda categoria segue falando sobre o mesmo assunto.

## 4.2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO

Esta categoria surge da análise das respostas da pergunta X NUMERO? do questionário respondido pelas professoras que atuam na creche com crianças de 0 a 3 anos, que tinha como intuito saber como é estabelecida a relação com a família no processo de inserimento. Além do mais esta categoria também se efetivou pelo fato da família ter aparecido com um desafio ao período de inserimento.

A presente categoria justifica-se também pela Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil - Parecer CNE/CEB Nº 20/2009, no que diz respeito a integração com a família e a necessidade da relação ser cultivada e desenvolvida no decorrer de toda a Educação Infantil, a “exigência inescapável” devido as necessidades que as crianças de 0 a 5 anos possuem, tendo assim a necessidade do diálogo para que não ocorra a fragmentação da prática junto às crianças (BRASIL, 2009a).

Obtiveram-se posicionamentos como da professora B *“Eu procuro deixar os pais bem a vontade, explico como funcionara para ser o mais tranquilo possivel para a crianca. Os pais vem ate a sala para ter um contato mais proximo”*. A participante C relata que *“Com muita conversa e de forma transparente para que a familia confie na escola e possa passar este sentimento para seu filho”*, desta forma é possível ver o quanto é preciso ser transparente e sincero neste processo de relacionamento família e escola.

A professora G, detalha brevemente como ocorre este processo com os pais de sua turma:

*Primeiramente o diálogo e fundamental, explicar os horários para a família, para que a criança seja inserida aos poucos e de forma gradativa no decorrer dos dias. Acredito que conversando com a família e esclarecendo algumas dúvidas que surgem neste processo fazem com que eles se sintam mais acolhidos e a troca de*

*informação também é um ponto relevante pois é a partir de algumas informações colhidas na entrevista que irão nos nortear neste processo (Professora G).*

Contudo, é notável a importância e as contribuições que os pais têm a acrescentar no período de inserimento e acolhimento na escola, assim como foi discutido anteriormente no terceiro capítulo, amparados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009a), que defendem a participação presencial dos pais no local do acolhimento, para que a criança se sinta mais segura e possa ser criado vínculo entre professor(a) e criança e professor(a) e família.

A professora I destaca a importância dos pais confiarem na escola neste período: “*Antes de todo inserimento é necessário uma conversa entre pais e professores para que assim haja uma confiança de mão dupla*”. Indo ao encontro com o que a professora P destacou: “*Um constante diálogo. Sempre deixando claro a importância de mostrarem confiança para a criança, deixando-a segura para o processo de "adaptação".*”

A professora Q relatou que

*No primeiro dia, é conversado com a família juntamente com a criança, mostrado os espaços da escola, brincando com a família e com a criança. nos demais dias, a criança entra na escola sozinha e cabe a professora conquistar a confiança da criança. o tempo que a criança permanece na escola é determinado pela direção aumentando gradativamente uma hora por dia (no primeiro dia a criança fica uma hora, no segundo dia 2 horas...) assim sucessivamente (Professora Q)*

Assim como algumas professoras, Rapoport (2013) destaca que quando os pais ficam “espiando” como o filho(a) está se portando dentro da sala pode atrapalhar o processo de acolhimento, porém há maneiras de incluir a família nesse processo de acolhimento. Cairuga (2015) retrata estratégias como a participação da família dentro da sala nos primeiros dias para que o professor(a) possa trocar informações rotineiras da criança, passando segurança e confiança aos pais. Assim, é importante os pais estarem seguros, o que também é defendido por Pantalena (2010, p.20) “A conversa com a professora traz aos pais segurança, aproxima suas atitudes e possibilita que gradativamente passem a dividir a tarefa de educar a criança”.

A relação que ocorre entre família e escola precisa ser evidenciada, assim como a comunicação que deve haver entre ambas. Neste sentido, Ferraz aponta que

*a tarefa da creche de complementar a educação familiar implica que os educadores e as famílias tenham que compartilhar afetos e responsabilidades, o que muitas vezes não é algo fácil de se fazer, já que envolve necessariamente ter que lidar com sentimentos e emoções pessoais e do outro, tal como rivalidade, desconfiança, insegurança, culpa etc. É importante poder identificar tais sentimentos e emoções para controlá-los e atuar reflexivamente evitando assim, projetá-los no outro ou agir*

por reação (FERRAZ, 2011, p. 132).

Ao pensarmos na relação entre família e escola, levando em conta o quão importante é a participação dos pais no processo de acolhimento e inserimento das crianças, seja uma relação mais próxima, que vá além de uma entrevista e reunião de pais no início do ano, mas sim que haja uma comunicação frequente, afim de colaborar com o processo de acolhimento, de aprendizagem e de socialização da criança que está sendo inserida na escola. Quanto mais próxima a família estiver das ações da escola, mais segura ela se sente nesse período de inserimento.

#### **4.3 ESTRATÉGIAS PARA O PERÍODO DE INSERIMENTO NA CRECHE**

Esta categoria analisa as respostas da primeira pergunta do questionário em relação as estratégias usadas pelas professoras no período de inserimento das crianças, Staccioli (2013) destaca a importância de acolher as crianças com os ambientes pensados e preparados em função de situações interessantes as quais fazem elas se sentirem bem, e possibilita ainda aos adultos perceberem os efeitos que a escola proporcionará aos pequenos.

Neste sentido, a professora C destacou a importância da troca de saberes com a família e a presença de objetos do cotidiano da criança na escola, relatando que: *“Procuro durante a entrevista com os pais, saber o que as crianças mais gostam de brincar. E que as criançastragam algo de casa para se sentirem mais familiarizadas. Muitas musicas, rodas de conversas e materiais diferentes”*.

O Manual de Orientação Pedagógica Brinquedos e Brincadeiras de Creche, pode ser usado como recurso de pesquisa pelos professores(as), pois traz inúmeras sugestões de vivências que podem ser proporcionadas as crianças de 0 a 3 anos. Neste documento é evidenciado a importância de oferecer diferentes propostas, que atendam as necessidades dos bebês que ficam deitados, dos bebês que já engatinham e dos bebês que já caminham, destacando também que o interesse da criança pode variar e a proposta para um bebê que fica deitado pode interessar também a um bebê que já caminha (BRASIL, 2012). Reconhecendo as características das crianças é possível organizar espaços e materiais que garantam conforto, bem-estar e explorações lúdicas.

A estratégia da professora C em trazer materiais e brinquedos que as crianças gostam, se aproxima muito do que respondeu a professora P *“Os espaços brincantes para acolher as*

*crianças, tem proporcionado a oportunidade de vê-los interagindo com os materiais, com o enredo e também com seus colegas e professores. Sendo assim, busco organizar agrupamentos com algumas intenções, como observar a resolução de conflitos, a anotação diária ou apenas olhá-los vivendo a proposta [...]”.*

Refletindo sobre as estratégias das professoras fica evidente a necessidade de pensar os espaços em que as crianças serão recebidas e acolhidas. “As professoras exercem um papel fundamental ao oferecer um ambiente em que prepare as crianças para a autonomia no brincar e oportunidades para aprender a se organizar” (BRASIL, 2012, p. 85). A importância de preparar os espaços pensando nas crianças também é destacado por Staccioli (2013) e Barbosa (2010), pesquisadores que defendem como estratégia, os ambientes em que as crianças serão acolhidas, tenham a presença de fotos e/ou objetos que remetam a sua família como forma de manter a criança mais segura e confiante.

A professora K, I e E destacam como estratégia o tempo gradual de inserimento da criança na escola, o respeito aos seus interesses e as atividades inovadoras inseridas na rotina: *“Criar inicialmente um laço de confiança com os pais com uma conversa inicial, buscando saber hábitos e suas coisas que preferidas. Geralmente nos primeiros dias a criança é acolhida por uma educadora de referência e com um horário diferenciado e progressivamente inserida no grupo e seu horário ampliado, de acordo com seu ritmo.”* (Professora K). *“Atividades em que prendam a atenção das crianças, atividades que para elas são novidade ou que elas possam explorar de diversas formas, com materiais concretos, músicas sempre são uma boa forma de chamar a atenção das mesmas”*(Professora I); *“Horários adaptados, atividades diferenciadas, interação com as famílias, respeito às particularidades e individualidade de cada criança”* (Professora E). Neste sentido os horários adaptados e de aumento gradual do tempo é uma estratégia que Rapoport (2013) recomenda, além de organizar o processo de acolhimento por grupos menores, a fim de que cada criança fique aos cuidados do educador, para que crie vínculos e uma relação de confiança.

Pensar em organizações do tempo também é uma estratégia usada pelas professoras e é destacada também por Bondioli e Gariboldi (2012), quando defendem a importância de levar em consideração o tempo da criança, ou seja, não deve ter um horário rígido e nem fragmentado, mas permitir à criança compreender como funciona a estrutura de tempo coletivo na escola. A importância da organização temporal também é destacada por Ferraz:

o critério de previsibilidade de flexibilidade torna-se fundamental ao se organizar de forma intencional a rotina dos pequenos na creche. A previsibilidade deve estar presente na forma organizada e consistente do tempo que considera que o dia da

criança ocorre em torno de acontecimentos diários regulares. A flexibilidade implica, por sua vez, considerar que é preciso se acomodar às necessidades das crianças, compreendendo, por exemplo, que a rotina de cuidados pode estar intecalada com demais acontecimentos do dia (FERRAZ, 2011, p. 105).

A partir desses contextos destacados pelas professoras, pode-se perceber a importância da família no processo de acolhimento e inserimento, o que já teve destaque na categoria anterior de análise, principalmente em relação as narrativas das crianças, que possibilitam as professoras conhecerem seus gostos, brincadeiras, desejos e cultura de vida. Ainda, como estratégias aparecem a utilização de brincadeiras e atividades variadas. Brincar com as crianças também é uma maneira de se aproximar delas, conforme salientam Bondioli e Gariboldi:

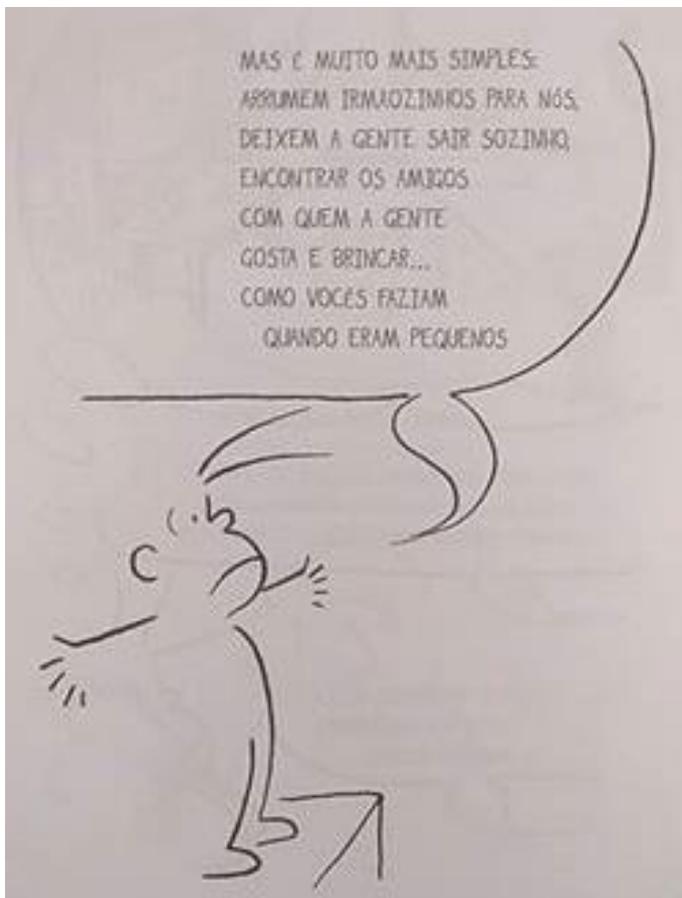
As crianças de 0 a 3 anos enriquecem a própria experiência lúdica se o adulto está disposto a brincar com elas como um companheiro paciente, atento, interessante e divertido. A condução dos grupos de brincadeiras por parte do adulto não pode ser resolvida na mera vigilância, mas em uma interação propositiva de experiência lúdica (2012, p. 26).

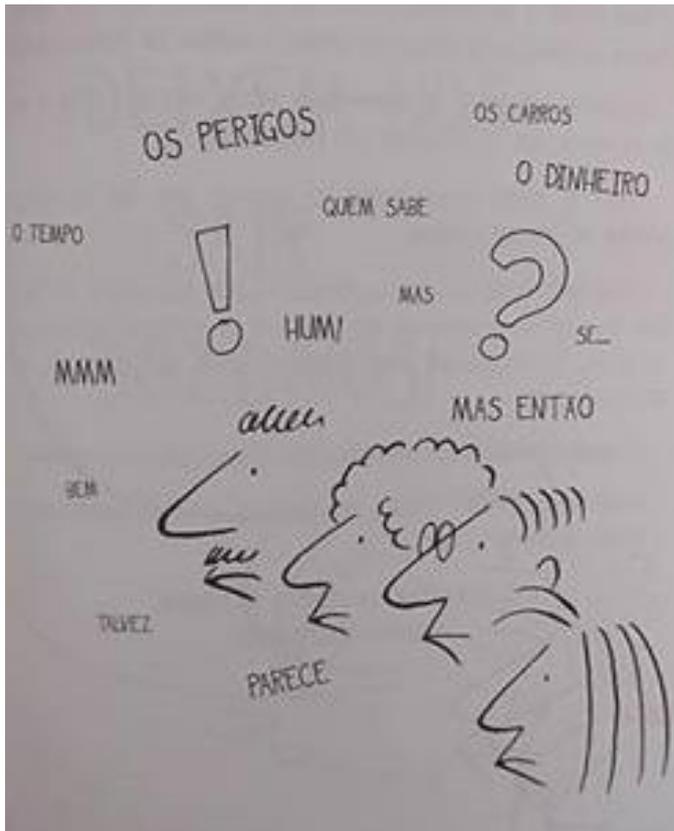
Pensando nisso, compreende-se que o papel do professor(a) de Educação Infantil, principalmente com bebês e crianças bem pequenas, precisa ser o de parceiro nas brincadeiras. Essa é uma estratégia importante para que a criança se sinta segura e aos poucos perceba que pode confiar e se sentir bem neste ambiente da escola, com os colegas e professores, explorando uma ampla variedade de brincadeiras e possibilidades. Para a criança o brincar tem um significado muito mais amplo do que para os adultos,

[...] brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p. 11).

Tonucci (2008) por meio de charges, demonstra a importância que o brincar tem para as crianças, para o adulto é tão difícil se permitir brincar, pois ainda há o estereótipo de professor dando “atividade” e “trabalhinho”. Quando na verdade o que deve nortear o trabalho dos professores da Educação Infantil são as interações e brincadeiras, concordando com o que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009).

Imagem 03, 04 e 05: Charges do livro: A solidão da criança





Fonte: Francesco Tonucci (2008)

Os horários adaptados foram estratégias citadas por algumas professoras participantes (Professoras E e G), e essa estratégia é de fato efetiva, pois a “experiência de tempo é vivida quando se estabelece o sentimento de que as coisas têm começo, meio e fim, este sentimento é construído pelo bebê por meio das diversas experiências de temporalização que vive” (FERRAZ, 2011, p. 96). Por isso os horários adaptados e o aumento gradual do tempo, é uma forma da criança ter pequenas experiências até se sentir segura no espaço, entender que pode ficar bem naquele ambiente rodeado por crianças e adultos diferentes do seu meio de convivência.

Parafrazeando Barbosa e Oliveira é importante oferecer às crianças um contexto que lhes seja *acolhedor* e lhes possibilite significar a cultura do seu entorno e também ampliar o olhar infantil para outros contextos (BARBOSA e OLIVEIRA, 2016, p.29). Assim, é importante pensar sobre o planejamento, pois as professoras participantes da pesquisa, ao proporem atividades no período de inserimento, irão planejá-las baseando-se no que sabem das crianças e recebê-las com propostas que despertem sua curiosidade e interesse, tendo como objetivo que sintam-se acolhidas em um espaço que foi pensado para elas e no decorrer dos dias, com elas.

Ainda de acordo com Barbosa e Oliveira, o planejamento deve

assumir a criança como ator principal do cotidiano da Educação Infantil [o que] implica planejar esse cotidiano levando em conta o ponto de vista da criança, do seu jeito de conhecer e interagir com o mundo, seu modo de se expressar através das mais diferentes linguagens (2016, p. 58).

Além disso, para que a criança sinta-se acolhida, o professor(a) deve ter um olhar sensível, o professor(a) precisa se preparar para este momento de inserimento. Para que o acolhimento seja efetivo, é necessário a busca do professor por novas estratégias, neste sentido Cairuga (2015) relata a importância ao assegurar que o professor(a) deve “buscar aportes teóricos nas áreas da psicologia, da psicanálise e da psiquiatria infantil para construir uma nova concepção de acolhimento e adaptação [...] e tentar reduzir ou suavizar o estresse causado pela entrada do bebê [criança] na escola” (CAIRUGA, 2015, p. 75).

Cairuga (2015) traz outras estratégias que podem auxiliar neste processo, uma delas é a mãe saber com clareza como funciona este período, por meio da visita à escola e a entrevista, conversa que foi bastante citada pelas professoras participantes da presente pesquisa. Outra estratégia citada pela autora é a criança participar da visita à escola, como forma de conhecer e se familiarizar com o ambiente, chamado de ambientação. Esta ação também é citada como estratégia pelo Manual de Orientação Pedagógica Brinquedos e Brincadeiras de creche, “quando se conhece o lugar, não se tem medo. Assim, a primeira providência é fazer visitas e passeios ao novo local, conhecer o espaço, as professoras e o que as crianças fazem” (BRASIL, 2012, p. 61).

Além disso, Cairuga (2015) sugere que o professor(a) visite a casa da criança, se a família permitir, para que criança e professor(a) sejam apresentados, possibilita também que haja interação entre família, criança e professor, sendo de tamanha importância conhecer o ambiente familiar em que esta criança convive.

Ainda discutindo estratégias, a importância da mãe, pai ou uma pessoa de referência (avó, babá, madrinha, etc.) da criança ao participar e estar presente dentro da sala nos primeiros dias é defendido por Cairuga (2015) como uma maneira da mãe ou esta outra pessoa de referência interagir, criar vínculos com os profissionais que estarão diariamente com a criança, uma forma também de passar a segurança que a família e a criança precisam.

Jacques (2014), cita como estratégias pedagógicas o direito das crianças levarem algum objeto familiar como chupeta ou um brinquedo de preferência. Para a escola deixar que irmãos maiores participem do processo, como forma de sensibilidade para com as crianças e famílias pelo momento que estão passando. Garantir cuidados especiais com a alimentação (e cuidados

de higiene), afinal como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, cuidar e educar são aspectos indissociáveis (BRASIL, 2009a).

Se faz necessário ressaltar que a higiene, alimentação e segurança da criança, são situações que fazem parte do ofício do professor, estando diretamente ligados ao bem estar da criança que também é uma experiência a ser garantida as crianças na Educação Infantil e tem destaque no artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.21), inciso VI: “possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar”.

Deste modo, refletindo sobre as respostas das professoras e os aportes teóricos, as estratégias para acolher as crianças de 0 a 3 anos precisam ser pensadas, adequadas e revistas a todo momento, pois se faz necessário levar em consideração que nenhuma criança é igual a outra e que cada uma possui a sua especificidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso, discutiu e analisou estratégias usadas no período de inserimento dos bebês e crianças bem pequenas nas suas primeiras experiências na escola, pois ao considerar a criança um sujeito de direitos, buscou-se com este tema defender o acolhimento como um método de trabalho na escola infantil.

O trabalho desenvolveu-se a partir de uma pergunta/problema que norteou todo o processo de pesquisa: De que maneira é possível desenvolver o acolhimento das crianças em suas experiências primeiras de inserimento na Educação Infantil?; Quais estratégias podem ser desenvolvidas na ação pedagógica de professoras de 0 a 3 anos para o processo de acolhimento? Conceituou-se, a partir de literaturas, os processos de adaptação, inserimento e acolhimento na Educação Infantil e a investigação das estratégias usadas pelas professoras nos momentos de acolhida das crianças de 0 a 3 anos de idade.

O levantamento de dados foi por meio de pesquisas bibliográficas e documentais, analisando o que já estava sendo pesquisado e o que os autores tinham de contribuições ao tema pesquisado. Realizou-se uma pesquisa por meio de questionários online, com professoras que trabalhavam com a etapa da creche para obter dados referentes aos processos de acolhimento das crianças e das famílias que vivenciaram este momento pela primeira vez, estratégia considerada positiva na efetivação da produção de dados que resultou na análise do último capítulo deste trabalho.

Durante o tempo destinado para a elaboração da pesquisa não foram encontrados grandes obstáculos, pois as professoras convidadas foram receptivas, e responderam sem maiores problemas as perguntas. Como a pesquisa possui uma abordagem qualitativa, foi considerado o conteúdo das respostas e com 17 participantes foi possível encontrar bastante subsídios para analisar e discutir os dados.

Com esta pesquisa foi possível concluir que “O acolhimento é um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo” (STACCIOLI, 2013, p. 25), deste modo, o presente trabalho defendeu que deve acontecer o acolhimento nas creches, não só nas primeiras experiências, mas também durante todo o andamento da Educação Infantil. Com argumentos de que o acolhimento visualiza-se uma boa estratégia pedagógica que precisa ser incorporada ao trabalho docente e não somente no processo de entrada das crianças na creche.

Inicialmente tinha-se a ideia de que o termo adaptação (que é o termo e a ação utilizada normalmente nas escolas de Educação Infantil) deveria ser usado como objeto de análise nesse

trabalho, porém ao longo dos estudos e orientações, percebeu-se que o termo precisa ser revisto, pois como discutido no terceiro capítulo deste trabalho, adaptar significa moldar, ajustar para que se encaixe, ao inserir uma criança na escola não é esse o objetivo, e sim que ela possa desfrutar de interações e brincadeiras (BRASIL, 2009); além de socializar com outras crianças produzindo, trocando e aprendendo sobre outras culturas.

Além disso, a escola que considera a criança como centro de seu planejamento (BRASIL, 2009a) deve ter o acolhimento como aspecto norteador do trabalho pedagógico, a fim de que possa acolher a criança como ela é, considerando suas especificidades. Um bom exemplo é o horário do sono, se a criança costuma dormir em determinado horário, a escola continuará a dar este suporte, sem moldá-la a dormir no horário estipulado pela escola.

Como este trabalho esteve em busca principalmente, de estratégias para os primeiros dias de acolhimento, os momentos em que há a despedida entre a criança e a família, as professoras participantes foram questionadas quanto aos desafios encontrados no processo de acolhimento das crianças. Como destaque dos resultados, percebeu-se que a insegurança dos pais é um fator que desafia este momento, por isso a importância de inserir e acolher também os pais na escola, para que conheçam o que a criança irá vivenciar durante o tempo que passará na escola, e se sintam seguros e acolhidos, passando esse sentimento aos seus/suas filhos(as).

Autores como Bondioli e Gariboldi (2012) defendem a ideia da organização do tempo e dos espaços pensados para as crianças, essa afirmação vai de encontro com o que responderam as professoras quando questionadas quanto as estratégias usadas no processo de acolhimento. Uma das estratégias mais utilizadas e destacadas foi em relação aos horários adaptados, para que a criança crie vínculos e confie no adulto que estará com ela diariamente. Mas essa “adaptação” dos horários não pode ficar restrita as primeiras experiências escolares, mas sim a todo o ano letivo da escola. Além disso, pensar nos espaços é importante para que as crianças possam experimentar por meio de brincadeiras, materiais e objetos, a possibilidade de brincar e interagir em meio a este momento de separação dos pais.

A participação e colaboração da família no processo de acolhimento foi percebida como fundamental. As professoras participantes da pesquisa destacaram no questionário a importância da entrevista com os pais antes de iniciar o processo de inserimento, também foi encontrado na pesquisa bibliográfica autores que defendem a participação dos pais ou de alguém próximo à criança presente na sala durante os horários adaptados, de modo que a criança e a família possam se sentir mais seguros em relação a escola (CAIRUGA, 2015; BRASIL, 2009c 2012) .

“O acolhimento na creche: estratégias para pensar a Pedagogia dos Começos”, teve

muita importância para ampliar minha visão sobre o que entende-se por acolhimento e também sobre o modo como tenho encarado as ações no dia a dia da escola em que atuo, trazendo contribuições na forma como o momento de entrada das crianças na escola é pensado. Mesmo sem nomear, as estratégias destacadas nesse trabalho, ressaltaram um olhar mais sensível e compreensivo para a criança que está iniciando seu desligamento do grupo familiar, o que efetiva uma Pedagogia dos Começos.

A Pedagogia dos Começos consiste nas primeiras experiências dos bebês e crianças pequenas na creche, como são acolhidos, de que forma reagem ao acolhimento, como reagem as propostas dos professores, como exploram os ambientes que lhes são propostos, ou seja, a Pedagogia dos Começos é uma pedagogia voltada para os acontecimentos e vivências das crianças que estão iniciando sua trajetória no ambiente educativo, que é coletivo, rotineiro e novo, que merece planejamento e reflexão por parte da escola.

Conclui-se que buscar e efetivar estratégias, formas de acolher as crianças em suas primeiras experiências de escola ainda é um desafio, pois é preciso que haja esse interesse e reflexão por parte dos professores, principalmente em relação as estratégias que definem uma Pedagogia dos Começos que respeita a criança enquanto sujeito de direitos. Desta forma a presente monografia pode dar continuidade aos estudos, pois é um tema que merece aprofundamento.

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. **Educação Infantil**: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Alínea, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; OILVEIRA, Zilma Ramos IN: BRASIL. **Currículo e linguagem na Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BARBOSA, Maria Carmem. **Especificidades da ação pedagógica com bebês**. In: Seminário Nacional: Currículo Em MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, 1. 2010. Belo Horizonte. **Anais ...** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>> Acesso em: 04 jul 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDBEN – **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: DF. 1961. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 05 jul 2018.

\_\_\_\_\_. CF. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. BRASIL.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer número 20. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009a.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Práticas Cotidianas na Educação Infantil**: Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Brasília: MEC/UFRGS, 2009b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças**. Brasília: MEC/SEB, Brasil, 2009c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de diretrizes e Bases da Educação n.º 12.796**, de 04 de abril de 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm) Acesso em: 05 jul 2018.

\_\_\_\_\_. Constituição (1990). **Estatuto da Criança e do Adolescente** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18069.htm)>. Acesso em: 08 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creche**: Manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BECCHI, E.; BONDIOLI, A.; FERRARI, M.; GARIBOLDI, A. **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada**. Trad. Maria de Loudes Tambaschia Menon. Revisão técnica: Elisandra Godoi e Suely Amaral Mello. Campinas- SP: Autores Associados, 2012. Coleção Formação de Professores. Série Educação Infantil em Movimento.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; SCHWENGBER, M. S. V. **Infâncias e crianças na contemporaneidade**. In: González, Fernando Jaime; Fensterseifer, Paulo Evaldo. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 3ªed. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2014, v. , p. 389-393.

CAIRUGA, Rosana. Rego. **A escuta das mães na adaptação dos bebês**. In: CAIRUGA, Rosana. Rego.; CASTRO, M. ; COSTA, M. R. (Org.) **Bebês na escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. 2ª ed. Porto Alegre: Medição, 2015.

CORSARO, W. **The Sociology of Childhood**. California: Pine Forge Press, 1997.

\_\_\_\_\_. **A. Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira. **O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FERRAZ, Beatriz Mangione Sampaio. **Bebês e crianças pequenas em instituições coletivas de acolhimento e educação: representações de educação em creches**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2011.. Acesso em: 2018-10-28.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação, v. 1

JACQUES, R. E. H. **Inserção na creche e relações sociais: estudo de caso de um bebê recém-chegado**. Dissertação (mestrado) – Florianópolis/SC: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, , 2014.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 6. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

KRAMER, S.; MOTTA, F.M.N. Criança. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

KOHAN, W. Infância. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MACHADO, Maria Lucia. Educação Infantil e sociointeracionismo. In: OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). **Educação Infantil**: muitos olhares. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MACIEL, Andreza dos Santos. **Hospitalidade na educação infantil: o acolhimento e a participação dos pais na gestão democrática escolar**. São Paulo, Universidade Anhembi Morumbi. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Hospitalidade), 2016.

MARCARINI, Célia Verônica. **As primeiras experiências das crianças na educação infantil**. 2012. Vitória - Universidade Federal do Espírito Santo. Dissertação (Mestrado em Educação).

MOROSINI, ; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 25 out. 2016.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <[https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf)>

\_\_\_\_\_. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. 1959. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html>>. Acesso em 25/3/2009>.

PANTALENA, Eliane Sukerth, **O ingresso da criança na creche e os vínculos iniciais**. São Paulo, 2010. Universidade de São Paulo, Dissertação de Mestrado.

RAPOPORT, Andrea. **Da gestação ao primeiro ano de vida do bebê: apoio social e ingresso na creche**. Porto Alegre, 2003. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Tese de Doutorado não publicada, Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento.

RAPOPORT, Andrea. **A importância do período de adaptação**. In: RAPOPORT, Andrea; JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade; KAERCHER, Sandra Elise Pereira Da Silva (Orgs) **O dia a dia na educação infantil**. Mediação: Porto Alegre, 2012.

REIS, Lucilaine. **Adaptação ou Inserção?** O momento de entrada dos bebês nas creches. In: MARTINS FILHO, Altino José (Org.). Educar na creche: Uma prática construída com os bebês e para os bebês. Porto Alegre: Mediação, 2016.

SARMENTO, M. J. **Sociologia da infância:** correntes, problemáticas e controvérsias. Cadernos do Noroeste, Porto, vol. 13. 2000. p. 145-164. DOI: Link: <http://dx.doi.org/10.1016/j.envres.2010.05.007>.

SARMENTO, Manuel Jacinto (2005). **Gerações e alteridade:** Interrogações a partir da sociologia da infância. Educação & Sociedade, 91, 361-378.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento da história da Infância.** Tradução (do italiano) Fernanda Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

TONUCCI, Francesco. **A solidão da criança.** Tradução: Maria de Lourdes Tambaschia. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Política Educacional no Brasil:** introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2007.

## APÊNDICES

**Questionário para professoras disponível no Google Docs:**

<[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScyLvvrU5DwLi-TJQw5oQTMsZ2SLFZxk8TN3E7ilYR2\\_HPhUg/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScyLvvrU5DwLi-TJQw5oQTMsZ2SLFZxk8TN3E7ilYR2_HPhUg/viewform?usp=sf_link)>

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa sobre “O Acolhimento na creche: estratégias para pensar a pedagogia dos começos.”, que tem como objetivo: Compreender e refletir sobre o acolhimento das crianças de 0 a 3 anos em suas primeiras experiências de escola a partir de estratégias usadas pelas professoras. Este questionário faz parte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Pedagogia .

Nome:

Formação:

Há quanto tempo atua na creche: ( ) Menos de 3 anos ( ) entre 3 e 7 anos ( ) Entre 7 e 10 anos? ( ) Há mais de 10 anos

Idade da turma: ( ) 0 – a 1 ano ( ) 1 a 2 anos ( ) 2 a 3 anos

Quais estratégias são adotadas por você no inserimento/acolhimento das crianças na escola?

Alguma criança já saiu da escola em período de inserimento/acolhimento?

( ) Sim ( ) Não

Em caso afirmativo, que motivos você acha que ocasionaram a saída?

Quais os maiores desafios enfrentados no período de inserimento (adaptação)? Como é estabelecido a relação com a família no período de inserimento?

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO**

A minha participação no referido estudo, será através deste questionário com perguntas já semi estruturadas, organizada pela pesquisadora Deoclécia Francisca da Silva Nicolli, discente do curso de licenciatura em Pedagogia da UFFS- Campus Erechim, e sua orientadora: Prof Flávia Burdzinski de Souza, que servirá como base para reflexões e produção de dados para sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

### **SIGILO E PRIVACIDADE**

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, **meu nome** ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, **será mantido em sigilo**. A pesquisadora se responsabiliza pela guarda e confidencialidade dos dados. Assim, concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa, possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, minha pessoa não deve ser identificada, tanto quanto possível, por nome. A entrevista ficará sob a propriedade do responsável pela pesquisa.

### **CONTATO**

A pesquisadora responsável pela pesquisa é Deoclécia Francisca da Silva Nicolli, discente da Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim, e com ela poderei manter contato pelo endereço eletrônico: kekanicolli@hotmail.com, caso necessite tirar dúvidas sobre o trabalho.

### **DECLARAÇÃO**

Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito (A) com as respostas, assim manifesto meu livre consentimento em participar:

( ) Afirmo e declaro o desejo em participar da pesquisa